Programa de Turismo
Ferroviário
do Estado de São Paulo



Trem de Guararema - foto prefeitura de Guararema

SP PRA TODOS

INVESTSP
AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE

Secretaria de Turismo e Viagens

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS



Foto: Ken Chu - Expressão Studio



Foto Prefeitura de Guararema

Mensagem do Governador

É com grande entusiasmo que damos início ao Programa de Turismo Ferroviário de São Paulo, um marco na valorização da nossa história, no fomento à economia regional e na promoção do turismo sustentável. Este projeto é o resultado de um esforço coletivo, envolvendo as secretarias de Turismo e Viagens, Parcerias e Investimentos, Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Transportes Metropolitanos, e Cultura e Indústria Criativa. Juntos, reunimos esforços para criar o que será a maior e mais integrada rede de turismo ferroviário do Brasil.

Nossa visão é transformar o modal ferroviário em uma experiência turística única, capaz de conectar regiões e valorizar as paisagens, o patrimônio e as tradições culturais do nosso estado. Ao longo dos próximos anos, investiremos na recuperação de estações históricas, na criação de circuitos temáticos e na promoção de destinos encantadores que reafirmam São Paulo como um polo de turismo de excelência.

Com esta iniciativa, damos um importante passo em direção a um futuro que une progresso e sustentabilidade, para que o turismo ferroviário se torne uma força viva na economia de São Paulo. Estamos resgatando nosso passado e projetando o estado para novos horizontes, em uma jornada que beneficiará não só o presente, mas as próximas gerações de paulistas e brasileiros.

Tarcísio de Freitas – Governador do Estado de São Paulo

Trem de Guararema - Prefeitura de Guararema



Mensagem do Secretário de Turismo e Viagens

Viajar de trem é uma das formas mais autênticas de interagir com os destinos turísticos, pois celebra a jornada do início ao fim. A bordo de um vagão de época, em uma locomotiva do século 19, vive-se o passado sem perder a conexão com o presente.

A boa notícia é que São Paulo está prestes a viabilizar a maior rede de trens turísticos do Brasil, com um plano decenal de estratégias para aumentar a oferta de turismo ferroviário no Estado. Entregamos, agora, o primeiro Programa de Turismo Ferroviário do Estado de São Paulo, uma política pública que otimiza o uso da malha ferroviária Paulista em prol do desenvolvimento do turismo.

Com quase uma dezena de trechos em operação, como o expresso São Paulo-Paranapiacaba, no distrito de Santo André, a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo aposta no modal que tornou o nosso Estado a locomotiva econômica do Brasil para acionar uma extensa cadeia de serviços ligadas ao setor, como meios de hospedagem, atrativos, bares e restaurantes. Em uma São Paulo que preserva cenários bucólicos, os trens turísticos enriquecem itinerários e povoam o imaginário da população. Uma viagem sobre trilhos transporta passageiros, valoriza nossa história, carrega sonhos e conecta culturas. Você está convidado a compartilhar conosco esta jornada.

Roberto de Lucena – Secretário de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo



Trem turístico CPTM

Mensagem do Secretário de Estado dos Transportes Metropolitanos

A relevância dos trens turísticos, dentro do contexto do Trem Expresso e da Estrada de Ferro Campos do Jordão (EFCJ), se destaca tanto na promoção do turismo regional quanto no fortalecimento da identidade cultural do estado de São Paulo. A EFCJ, além de ser um dos mais importantes patrimônios ferroviários do país, desempenha um papel estratégico na valorização dos atrativos turísticos da Serra da Mantiqueira, integrando tradição e desenvolvimento socioeconômico.

O programa SP nos Trilhos é uma estratégia essencial para a ampliação da malha ferroviária paulista e para a implementação de um transporte público eficiente e menos poluente. Com a previsão de mais de 1.000 quilômetros de novas linhas de trens intercidades, trens urbanos, Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) e novas extensões de metrô, o plano busca oferecer uma alternativa viável e sustentável ao transporte rodoviário, que contribui para o congestionamento nas principais vias da capital e do interior paulista.

A integração entre iniciativas públicas e privadas é essencial para a concretização dos projetos de mobilidade. A parceria com empresas do setor privado para a execução dos projetos de transporte sobre trilhos assegura a viabilidade financeira e a agilidade na implementação das obras, além de possibilitar a adoção de tecnologias avançadas.

Em resumo, os investimentos no setor ferroviário reforçam a importância estratégica da CPTM e da STM na política de mobilidade do estado de São Paulo. As melhorias na infraestrutura, aliadas à expansão da malha e ao fortalecimento das parcerias, posicionam a CPTM como uma das principais protagonistas na transformação do transporte urbano e intermunicipal, alinhando eficiência operacional, desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. A integração desses projetos consolida a visão de um estado que aposta na inovação e no transporte público de qualidade para todos os cidadãos. Assim como os investimentos em infraestrutura ferroviária, o fortalecimento do turismo ferroviário faz parte de uma visão integrada de desenvolvimento, que busca melhorar a qualidade de vida da população, promover a sustentabilidade e ampliar o potencial turístico do estado.

Marco Antonio Assalve - Secretário dos Transportes Metropolitanos



Foto: Ken Chu - Expressão Studio

Mensagem da Secretária de Cultura, Economia e Indústria Criativas

Com a criação do Programa de Desenvolvimento Ferroviário do Estado de São Paulo, damos um passo significativo na valorização e preservação do nosso patrimônio ferroviário. Por meio do Condephaat, já estamos implementando ações concretas, como a criação de um programa para a preservação desse patrimônio, que inclui a formação de uma rede de pessoas dedicadas a esse tema, incentivando a indústria criativa.

Também estamos desenvolvendo diretrizes e referências que garantirão a continuidade e a relevância dos nossos ativos de memória e dos museus ferroviários.

Acreditamos que a cultura ferroviária é um ativo vital para o patrimônio, o turismo e o desenvolvimento econômico do Estado, e estamos comprometidos em fortalecer essa conexão.

Marilia Marton – Secretária de Cultura, Economia e Indústria Criativas


Foto: Adonai Arruda Filho

Mensagem do Secretário de Parcerias em Investimentos

O Estado de São Paulo tem sua história ligada às ferrovias e o Governo Estadual está empenhado em resgatar as ferrovias, que possibilitaram o desenvolvimento e industrial e agrícola do Estado. Além disso, esse foi um importante meio de transporte para milhões de pessoas.

Mas os trens também têm vocação para fomentar o turismo em São Paulo. Me lembro de quando era criança e meus pais me levaram para passear na Maria Fumaça de Jaguariúna. Foi um dia inesquecível e espero que muitas outras pessoas possam ter essa experiência com suas famílias e amigos nos diversos projetos de trens turísticos que vamos estruturar.

Rafael Benini - Secretário de Parcerias em Investimentos



Foto: Visite São Paulo

Apresentação

Este documento detalha o Programa de Turismo Ferroviário do estado de São Paulo, relacionando ações, estratégias, articulações e localização geográfica do desenvolvimento da oferta de turismo ferroviário em São Paulo. Trata-se de um masterplan da consolidação da oferta turística no Estado, em consonância com o desenvolvimento mais amplo do modal ferroviário em São Paulo, o Programa SP nos Trilhos, lançado em maio de 2024. O crescimento e redescoberta do modal ferroviário para o turismo é um movimento de âmbito nacional que se consolida. São Paulo se propõe a organizar e estruturar a infraestrutura e a oferta turística em um plano com alcance de cerca de dez anos, até 2033, vindo a constituir-se na maior rede de turismo ferroviário do Brasil.

Este programa será constantemente revisado, com adições à sua infraestrutura, operação e base, conforme as linhas de ação se viabilizarem. Ele é basicamente composto das referências e ações a serem lideradas, incentivadas, catalisadas e acompanhadas pelo Governo do Estado de São Paulo no período entre 2024 e 2033, em consonância com o Grupo de Trabalho de Turismo Ferroviário, as articulações setoriais e a visão mais ampla do Programa SP nos Trilhos. A ampliação da oferta turística a partir do modal ferroviário é mais uma linha vetorial de fortalecimento do impacto local da economia do turismo em São Paulo: a fim de criar mais oferta turística de qualidade, integrando destinos em diferentes regiões do Estado, alongando roteiros e criando alternativas para densificar os roteiros regionais e as regiões turísticas.

O Programa SP nos Trilhos conta com as Secretarias de Parcerias e Investimentos, Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Transportes Metropolitanos, Cultura e Indústria Criativa e Turismo e Viagens. Ao cumprir-se o Programa de Turismo Ferroviário, os benefícios diretos e indiretos de diversificação e integração no turismo adicionarão mais oportunidades e empregos.

Em uma economia que já contribui com cerca de 37% do PIB brasileiro do turismo , basicamente três setores de atividade no turismo se impõem em um "grid" territorial para adensar essa base em São Paulo, juntamente com a atração de investimentos âncora: o turismo náutico, o turismo ferroviário e o turismo rural. E esses setores de atividade do turismo são objetos dos três programas que o Governo do Estado de São Paulo lançará: o Programa de Turismo Náutico, o Programa de Turismo Ferroviário e o Programa de Turismo Rural.



Foto: José Cordeiro

I. As dimensões do turismo ferroviário no estado de São Paulo

O turismo ferroviário é uma das modalidades mais tradicionais de turismo em todo o mundo, mas com algumas complexidades muito próprias, advindas da sua estrutura e impacto nas cidades turísticas e circuitos. Portanto, anterior à delimitação em dimensões do programa, é preciso entender a conceituação básica que será utilizada para delimitar e justificar cada atividade ligada ao turismo ferroviário no estado de São Paulo.

Definições do turismo ferroviário – conforme decreto de criação do Programa de Turismo Ferroviário

Termo	Definição para fins do Programa
Turismo	Conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais distintos de seu habitat natural por um período inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros.
Hospitalidade	Ato de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural, exercido em contextos domésticos, públicos ou profissionais.
Lazer	Conjunto de atividades às quais o indivíduo se dedica livremente para descansar, divertir-se ou se desenvolver pessoal e socialmente fora das obrigações de trabalho.
Turismo ferroviário	Forma de turismo que tem como principal motivação o patrimônio ferroviário, contemplando os trens turísticos, além dos serviços, espaços e equipamentos ligados à memória e preservação ferroviária, como museus, centros de memória, estações ferroviárias, carros e locomotivas em funcionamento ou não etc.
Trem turístico	Termo comum para o transporte ferroviário de passageiros com finalidade turística e histórico-cultural (Resolução ANTT 5974/2022). Caracteriza-se pelo interesse no trem em si, priorizando a experiência proporcionada pelo meio de transporte e não pelo deslocamento. A experiência do trem turístico agrega valor aos destinos turísticos, exaltando a valorização da história, cultura e preservação da memória ferroviária, potencializando assim a experiência do visitante no destino.
Roteiros temáticos	Rotas ferroviárias projetadas em torno de temas específicos, como a gastronomia, vinhos ou eventos culturais, proporcionando uma experiência temática ao longo da viagem.
Atração turística	Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, religiosos, rurais, de saúde e bem-estar, de aventura, de gastronomia, patrimônios e história, esporte, dentre outros.
Ferrovia	Sistema formado pela infraestrutura ferroviária, com a operação do transporte ferroviário atribuído a uma operadora ferroviária.
Linha férrea	Também conhecida como via-férrea, estrada-de-ferro ou caminho de ferro, é um sistema de transporte que consiste em trilhos sobre os quais circulam trens ou comboios.
Material rodante ferroviário	Qualquer equipamento ferroviário, com ou sem propulsão própria, capaz de se deslocar por vias férreas. Podem ser locomotivas, carros de passageiros, carros de serviços, automotrizes etc.

[1] De acordo com projeções do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), o PIB do turismo do estado de São Paulo será de R$ 316 bilhões em 2024, em um PIB nacional do turismo de R$ 845,4 bilhões, segundo o WTTC – World Travel and Tourism Council.

A partir das definições de conceito, são alocadas dimensões de atuação e estruturação do Programa de Turismo Ferroviário, que funciona, na prática, como um masterplan para o desenvolvimento do turismo ferroviário até 2033, estando em consonância com o Plano de Desenvolvimento do Turismo Ferroviário, elaborado em novembro e dezembro de 2023, e que está disponível no portal da Secretaria de Turismo e Viagens.

Dimensões por Atividades	Escopo
ESTRUTURAÇÃO – SP NOS TRILHOS *Implementação de serviços ferroviários de características turísticas em linhas férreas operacionais e não-operacionais existentes.*	São os novos circuitos de turismo ferroviário, no âmbito do programa SP nos Trilhos, a serem desenvolvidos tanto em linhas férreas em operação quanto em linhas férreas não-operacionais, apenas com operação turística.
VALORIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA OFERTA EXISTENTE *Ampliação e fortalecimento das operações dos trens turísticos hoje já existentes, integrando-os aos novos circuitos.*	São as atividades de turismo ferroviário já existentes e em operação no estado de São Paulo em 2024. O foco é no aprimoramento e melhoria das ofertas, assim como a integração aos novos circuitos que serão desenvolvidos.
PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA FERROVIÁRIA + INTEGRAÇÃO COM AS CIDADES TURÍSTICAS *Projetos, ações e iniciativas de desenvolvimento do turismo ferroviário no estado de São Paulo.*	Museus ferroviários, recuperação de estações, integração de circuitos e todo o desenvolvimento turístico complementar nas cidades que serão base e por onde passarão os circuitos turísticos ferroviários.
DIMENSÃO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA	Dimensão transversal que envolve todas as ações de fortalecimento da atividade turística ferroviária a partir da melhoria do ambiente institucional, da governança e da organização setorial. - GT Ferroviário em pleno funcionamento; - Fórum Ferroviário como referência; - Oferta de crédito, tanto aos empreendedores quanto às cidades; - Capacitação e formação de recursos humanos especializados; - Sustentabilidade social e ambiental em todos os pontos do Programa, no planejamento, obras e execução dos circuitos.

A solução integrada: os Circuitos Ferroviários

Como os projetos ferroviários envolvem principalmente e, pelo menos, o deslocamento entre dois pontos, as soluções a serem desenvolvidas para o turismo se integram como circuitos, sendo alguns de curta extensão, e outros de maior extensão.



Foto: José Cordeiro

A partir dos circuitos, a estruturação do setor

Os movimentos simultâneos para desenvolver o turismo ferroviário no estado de São Paulo se distribuem nos seguintes eixos:

Eixo catalisador: estruturação dos circuitos ferroviários

Ações coordenadas e políticas públicas de incentivo combinadas com estratégias de mercado para aumentar a escala do mercado de produtos e serviços ferroviários, juntamente com a oferta e demanda por atividades ferroviárias.

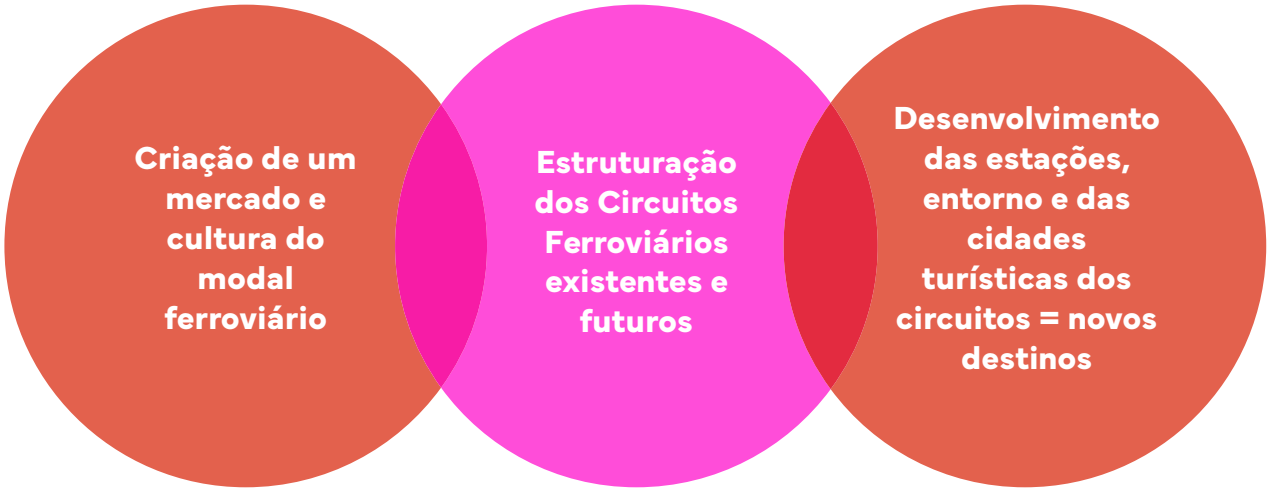
Eixos catalisados:

a) Criação de um mercado e cultura do modal ferroviário

A partir de uma escala mais bem estabelecida das ofertas de turismo ferroviário, com promoção, apoio institucional, o resgate das referências históricas e a integração com a paisagem e natureza que o turismo ferroviário permite, vários subprodutos serão desenvolvidos, inclusive com uso de tecnologia.

b) Desenvolvimento das estações, entorno e das cidades turísticas dos circuitos = novos destinos

O turismo ferroviário, em todo o mundo, se destaca por seu altíssimo encadeamento com as cidades que sediam as estações e que compõem os circuitos. O entorno dos circuitos ferroviários deve crescer significativamente, com comércio, gastronomia e hospedagem.



II. A contribuição do turismo ferroviário para a economia do turismo do estado de São Paulo

Atualmente, estimativas do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) da Secretaria de Turismo e Viagens apontam para uma participação de apenas 0,05% no PIB do turismo de São Paulo das atividades ligadas ao turismo ferroviário no estado, sendo essas atividades diretas, indiretas ou induzidas. A base inicial das operações ferroviárias de turismo hoje existentes apresenta um valor econômico anual em torno de R$ 150 milhões.

A partir dos novos circuitos ferroviários propostos no SP nos Trilhos, do fortalecimento dos circuitos já em funcionamento e dos demais projetos complementares de turismo ferroviário, a capacidade de oferta e a infraestrutura de turismo a partir de trilhos em São Paulo poderá aumentar entre oito e doze vezes, uma vez atingindo o pleno funcionamento de todos os circuitos.

Uma das atividades do Programa de Turismo Ferroviário, em sua dimensão de fortalecimento institucional e governança, será realizar pesquisas primárias e secundárias de forma a precisar o impacto econômico atual e projetado da atividade catalisada por todos os circuitos que deverão entrar em operação até 2033, e após este período.

A partir das catalisações – de um lado, com o mercado e o fortalecimento da cultura ferroviária com viés turístico; de outro, com as transformações nas dezenas de cidades de São Paulo integradas e estimuladas em sua oferta turística pelos circuitos – serão estimuladas atividades indiretas e induzidas do turismo, que perfazem, juntas, mais de 67% do PIB do turismo .

A integração ferroviária para o turismo com os estados do Sul e Sudeste no âmbito do Cosud e estados limítrofes


Foto: Jonas Martins

O Cosud, Consórcio de Integração Sul e Sudeste, em seu Grupo de Trabalho de Turismo, poderá passar a enfatizar mais o turismo ferroviário a partir da estrutura e da cultura construída no estado de São Paulo.

Além de trens que são atrações e soluções interestaduais, como o Expresso Mantiqueira em Cruzeiro (SP) e Passa Quatro (MG) e o Trem turístico Águas da Prata-Poços de Caldas, outras soluções e circuitos integrados pelo modal ferroviário com os estados limítrofes de São Paulo podem e devem ser intensificados, como no Paraná, Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

III. A compreensão do ecossistema do turismo ferroviário

O turismo ferroviário faz parte de um ecossistema que diz respeito à recuperação da importância e preparação para que o modal ferroviário volte a ser protagonista da logística e da economia do estado de São Paulo. O Programa SP nos Trilhos representa essa prioridade. Os Trens Intercidades trarão grande adicional de produtividade a São Paulo e trazem, em nova configuração tecnológica e lógica, um papel preponderante para o modal ferroviário, relegado do protagonismo na matriz logística do Brasil desde os anos 1950, com perdas significativas de produtividade, questões ambientais e desequilíbrio entre os modais.

Com essa recuperação do modal em um novo protagonismo, o turismo ferroviário, que é sucesso em todo o mundo, tem sua oportunidade em São Paulo, acompanhando a prioridade ao modal. Seu ecossistema envolve, em um primeiro nível, o núcleo, a infraestrutura, os circuitos construídos a partir da viabilização da infraestrutura ferroviária; em um segundo nível, todas as atividades do turismo ferroviário, as oportunidades de negócio, e os serviços que precisam ser organizados para que os produtos turísticos sejam atrativos e competitivos; e, finalmente, em um terceiro nível, todas as atividades que se apresentam nas cidades turísticas ferroviárias, com oportunidades para que o turismo naquelas cidades atinja outros níveis de diversidade de oferta e volume turístico. Para isso, é necessário investir em estrutura e organização, especialmente no entorno imediato das estações, museus ferroviários e nas cidades-sede ou de base dos circuitos.


Trem turístico CPTM

ECOSSISTEMA DO TURISMO FERROVIÁRIO



IV. Programa de turismo ferroviário

Foco, atividades e metas por dimensão

O capítulo que segue trata, a partir de cada dimensão, do escopo das atividades e metas até 2033, com ações a serem executadas, catalisadas, compartilhadas ou estimuladas pelo Governo do Estado, a partir do Programa SP nos Trilhos, pela Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, diretamente, seus parceiros, lideranças setoriais e pelo Grupo de Trabalho Ferroviário.

O propósito é poder priorizar as ações básicas para desenvolver gradativamente o ecossistema.

Todas as ações serão semestralmente atualizadas e revisadas, assim como acrescidas de outras, com acompanhamento de metas e atualização de mapas no masterplan.



Foto: Rafael Massini

Dimensão A – Estruturação – SP nos Trilhos

A primeira dimensão do Programa de Turismo Ferroviário são os circuitos que serão desenvolvidos no âmbito do programa governamental SP nos Trilhos - e estes incluem circuitos que integram rotas ferroviárias operacionais, assim como aproveitamento de trilhos até então não utilizados comercialmente.

Também consideram de, maneira significativa, a integração com os novos Trens Intercidades, TIC, em vários de seus trechos.

Circuito 1 – Trem da Mantiqueira/Expresso Mantiqueira e Museu da Revolução Constitucionalista de 1932

Trata-se de uma oferta conjunta de trecho de trem entre São Paulo e Minas Gerais, a organização de um museu temático ferroviário no túnel entre Minas Gerais e São Paulo na cidade de Cruzeiro (SP), a recuperação da Estação Ferroviária de Cruzeiro, e a oferta completa de um trecho de trem turístico de 35 km, com museus, visitação, estações e oferta turística complementar tanto em Cruzeiro (SP) quanto em Passa Quatro (MG).

A Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) já opera um trecho de 10 km em Passa Quatro (MG), hoje chamado de Trem da Mantiqueira.



A organização do circuito se desenvolve a partir de quatro etapas:

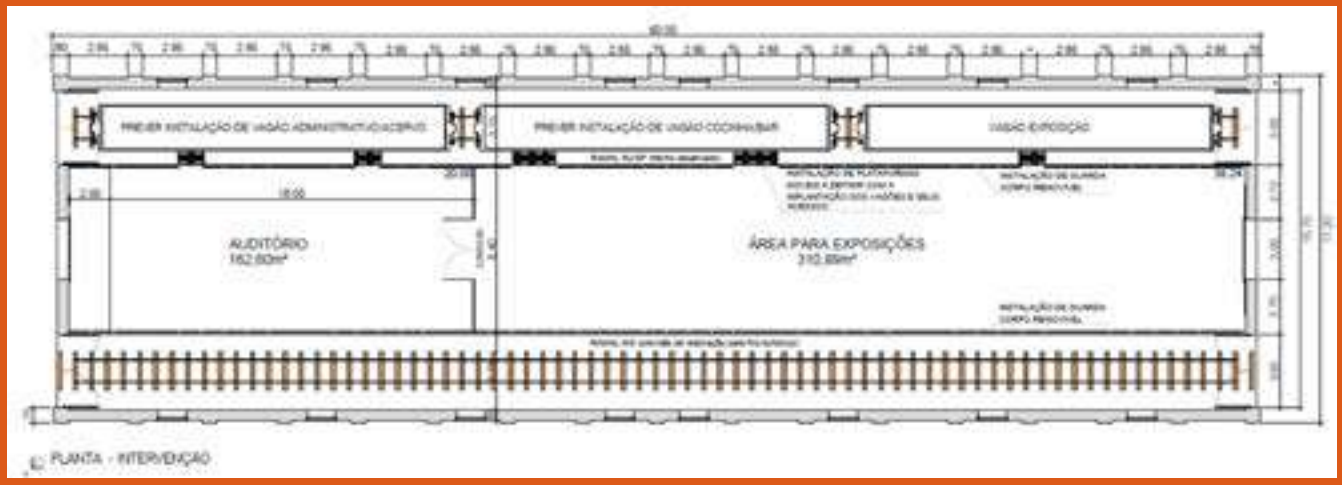
Etapa	Entrega - Detalhamento
Pátio da Estação Ferroviária de Cruzeiro	A recuperação do pátio da Estação Ferroviária já está concluída, obra necessária para operar e manobrar o trem turístico.
Recuperação da Estação Ferroviária de Cruzeiro e Museu Ferroviário da Revolução de 1932	A recuperação do prédio da Estação Ferroviária, preparado para receber passageiros do Trem Turístico, além de sede da Secretaria de Cultura e Turismo e Museu Ferroviário, no galpão adjacente. Está prevista para dezembro/2024, com recursos do Ministério do Turismo. Na área do galpão adjacente ao Prédio da Estação Ferroviária deve ser estruturado o Museu Ferroviário, com foco temático na Revolução de 1932 e nos acontecimentos históricos na região.
Recuperação da via entre a Estação de Cruzeiro e a Estação Rufino de Almeida	É um trecho de 6 km entre a estação de Cruzeiro e uma estação intermediária. Estes já estão integralmente recuperados.
Recuperação da via entre a Estação Rufino de Almeida e o Túnel Grande (divisa com MG)	Trecho de 19 km que prevê a recuperação até a divisa com Minas Gerais.

O circuito impacta potencialmente 12 municípios do Vale do Paraíba e Litoral Norte, com uma população de 469 mil habitantes e com cerca de 20% da população do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que é uma das maiores regiões indutoras de turismo do estado de São Paulo





Imagens dos projetos da estação de Cruzeiro e do Museu da Revolução de 1932

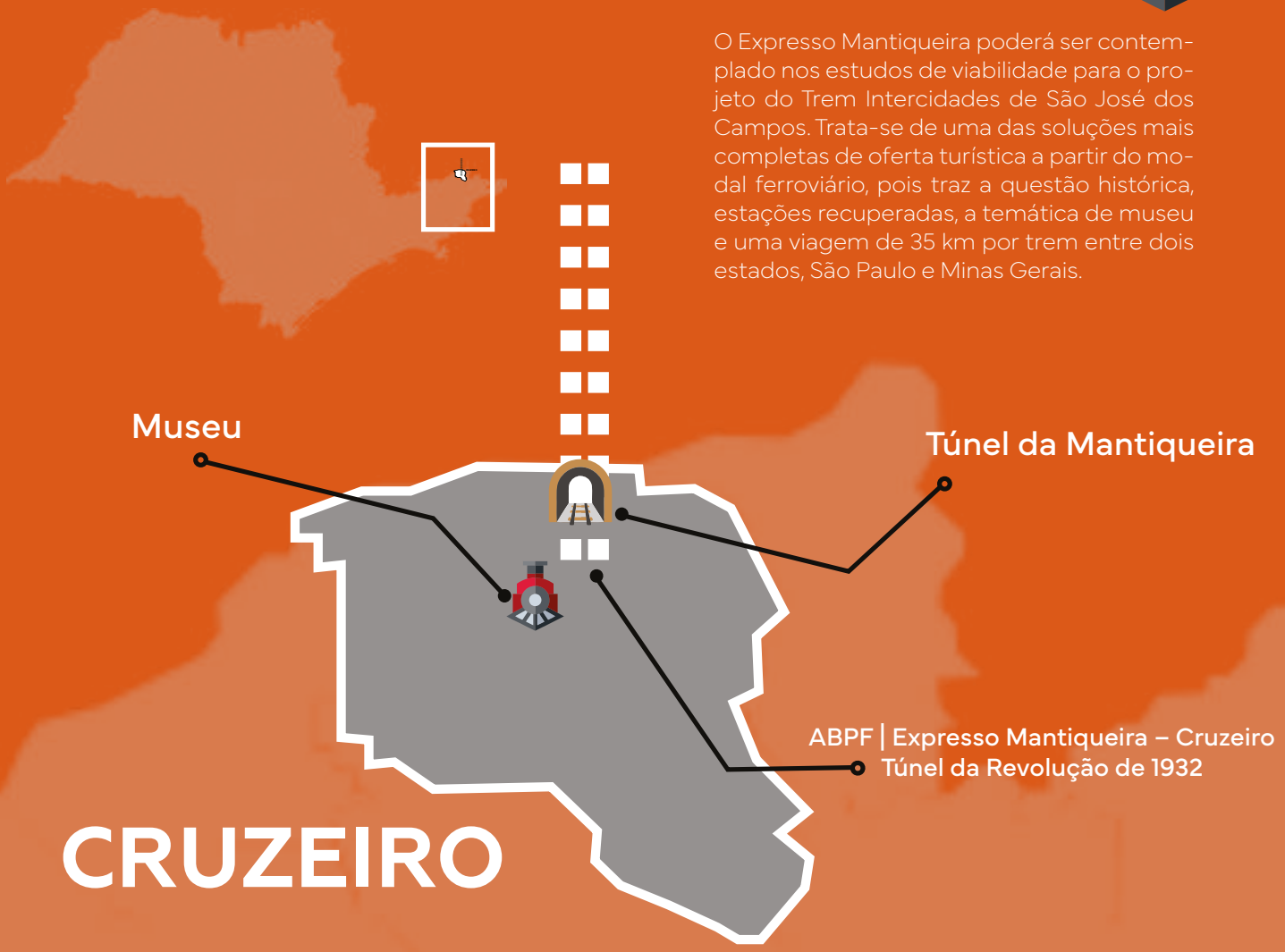


Projeto de revitalização da edificação da Estação Ferroviária e Galpão de Baldeação

Expresso Mantiqueira e **Museu** da **Revolução Constitucionalista de 1932**



O Expresso Mantiqueira poderá ser contemplado nos estudos de viabilidade para o projeto do Trem Intercidades de São José dos Campos. Trata-se de uma das soluções mais completas de oferta turística a partir do modal ferroviário, pois traz a questão histórica, estações recuperadas, a temática de museu e uma viagem de 35 km por trem entre dois estados, São Paulo e Minas Gerais.



A cidade atualmente tem turismo voltado mais para negócios, principalmente de motivação ferroviario, construção civil, comércio e telecomunicação.

O municipio foi importante ponto de parada das ferrovias, hoje abriga um ponto de manutenção de trens pela ABPF, reúne opções de hospedagem, alimentação e comércio. Aproveita atualmente da oferta hoteleira de Cachoeira Paulista, importante destino religioso principalmente por ser sede da Canção Nova, além de Aparecida, Guaratinguetá e outras cidades da região.

Atualmente faz parte da região turística Vale Histórico

Circuito 2 – Santos e Museu Ferroviário de Santos

O segundo circuito destacado no âmbito do SP nos Trilhos é a integração da renovação urbana da cidade de Santos e da recuperação da região do Cais do Valongo, com a adição de dois novos equipamentos turísticos: um trecho de trilhos, chegando ao ambiente urbano e ao pátio do Museu Ferroviário, e o Museu Ferroviário em si, utilizando o que hoje é o utilizando os espaços do Armazém 1 do Cais do Valongo, o Armazém de Bagagem e a Praça de Integração

O Museu reunirá três espaços:

Armazém 1 do Cais do Valongo – estação ferroviária + material rodante





Foto: Prefeitura de Santos





Praça da Integração e Armazém de Bagagem (adjacente - Valongo) – espaço reservado a material rodante, gastronomia e atividades culturais



Paquetá (restauro dos bondes) – oficina de restauro dos bondes, e base de integração da Linha Turística, que já passa, com bonde, em frente à área do Museu Ferroviário.

Adicionalmente, a região do Valongo, da Vila Belmiro e do Mercado Municipal tornou-se Distrito Turístico desde junho de 2024, o Distrito Turístico de Santos. Com a governança e organização do território proporcionados pelo Distrito, todo o conjunto do destino turístico Santos deverá se fortalecer.

O Museu Ferroviário de Santos também deverá integrar-se ao Trem Intercidades, possibilitando que a parada deste trem esteja próxima ao Museu, e que turistas provenientes de São Paulo e outras localidades possam chegar, de trem, ao Museu e ao Valongo.

A aquisição de acervo deve ser um foco importante da atuação do Museu, que tem a vocação para ser um dos principais museus ferroviários do Brasil. O desenvolvimento da curadoria e o apoio para aquisição de acervo com significado histórico, assim como técnicas de preservação são fundamentais para essa consolidação a médio e longo prazo.

O Museu é mais um atrativo âncora para a região da Baixada Santista, que, com cerca de 8 milhões de turistas/ano, tem uma demanda solidificada e diversificada por turismo.




Foto: Francisco Arrais



Foto: Ken Chu - Expressão Studio



Foto: Marco Ankosqui

Circuito 3 – Recuperação e Plena Operação da Estrada de Ferro Campos do Jordão

Uma das estradas de ferro de maior tradição e visibilidade para o turismo de São Paulo, a EFCJ foi criada em 1914, e desde 1916 pertence ao Governo do Estado de São Paulo. São 47 km de vias, ligando Pindamonhangaba a Campos do Jordão, sendo destes 16 km da via férrea localizados em região de serra e outros 31 km em planalto. A partir da década de 1970, a estrada de ferro teve seu uso direcionado para o transporte de passageiros e turismo.

Deste total, estão operacionais, hoje, 7 km no trecho dentro do município de Campos do Jordão. Até o ano de 2017, em que os 47 km estavam operacionais, foram transportados 206.095 passageiros.

A estrada de ferro possui em seu patrimônio, além da linha férrea, do material rodante e das estações, patrimônio imobiliário significativo, com pelo menos 74 imóveis cadastrados no Sistema de Gerenciamento de Imóveis do Estado e aproximadamente outros 60 em processo de cadastramento como patrimônio imobiliário.



O estado de São Paulo está investindo na recuperação do trecho entre Campos do Jordão e Santo Antônio do Pinhal, devendo atingir mais 9 km recuperados até os primeiros meses de 2025.

A Companhia Paulista de Parcerias (CPP) contratou estudos por parte da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas para poder preparar a estrada de ferro para futura concessão. A previsão é que a audiência pública relativa a estes estudos esteja aberta até os primeiros meses do ano de 2025.



Foto: Ken Chu - Expressão Studio

Plena Operação da **Estrada de Ferro Campos do Jordão**



Circuito 4 – São José dos Campos – Cachoeira Paulista
Trem dos Romeiros



Foto: Prefeitura de São José dos Campos



O Trem dos Romeiros é um dos produtos de turismo ferroviário mais promissores e estratégicos para São Paulo, pois permite a potencialização da Rota da Fé e da cidade de Aparecida em seu potencial. Também oferece alternativa segura e sustentável para deslocamento de romeiros, em contraposição à situação por vezes arriscada da travessia a pé sobre o leito da BR-116.

A Região da Fé recebe um fluxo de turistas e visitantes que chega a 16 milhões de pessoas por ano (incluindo Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete e Potim). No entorno, são 15 municípios impactados, em uma região com mais de 2,5 milhões de habitantes.

A proposta é de que o Trem dos Romeiros seja desenvolvido a partir da linha do Trem Intercidades que chegará a São José dos Campos, perfazendo o trecho entre São José dos Campos e Cachoeira Paulista.

Um dos marcos do Trem dos Romeiros será a recuperação da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista, como sede e base do roteiro. A estação está sendo recuperada a partir de entendimentos entre o município, IPHAN, Condephaat, e terá plenas condições de funcionar como âncora turística para o Trem dos Romeiros e para adicionar mais um grande atrativo à Rota da Fé.


Foto: Priscila


Foto: Ken Chu - Expressão Studio



Foto: Prefeitura de Laranjal Paulista

Circuito 5 – Trem Raízes do Interior

A proposta do trem Raízes do Interior é uma das mais completas dentro do Programa. Contempla um trecho de 38,5 km da Malha Oeste, entre as estações de Boituva e Laranjal Paulista, e está inserido em uma região com população superior a 3 milhões de habitantes, na região turística Raízes do Interior.

Há organização em torno da recuperação de estações, integração do circuito e boa identificação de marca. Devido a esses fatores, uma operadora de trem turístico manifestou à ANTT interesse em operar esse trecho da via, para fins turísticos.

Este projeto também poderá, no âmbito do Programa SP nos Trilhos, ser inserido no estudo de viabilidade do Trem Intercidades Marília--Sorocaba.



Foto: Prefeitura de Boituva

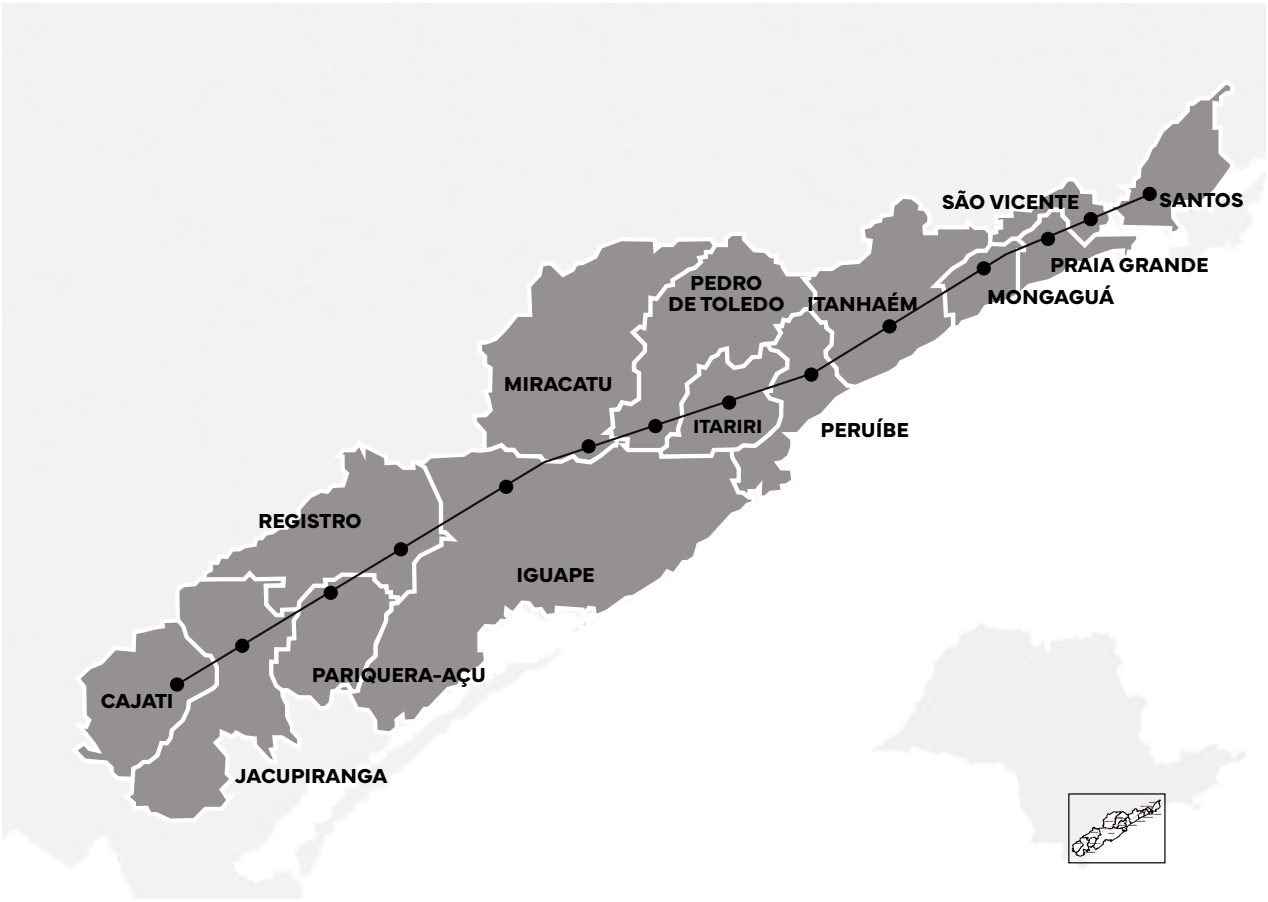


Foto: Prefeitura de Boituva

Trem Raízes do Interior
Boituva, Cerquilho, Jumirim, Laranjal Paulista



Circuito 6 - Santos a Cajati
Trem turístico da Mata Atlântica



Trata-se de um serviço de turismo ferroviário de alto impacto estratégico para o turismo ecológico-natural no estado de São Paulo, e estruturante para a oferta turística do Vale do Ribeira.

O trecho de 198 km faz a rota interna do Vale do Ribeira, em boa parte em meio à mata atlântica preservada da região. O trem de turístico e de passageiros de médio e longo percurso viria a atender várias demandas, ao trazer um modal particularmente funcional para a região: atende, com capilaridade, os municípios do Vale que estão na rota; e forma-se uma rota turística ferroviária em meio à Mata Atlântica, mais rápida no acesso de algumas cidades do Vale do que através de rodovias.

A malha e a rota existem oficialmente, e já estão traçadas; há trechos em que é necessária recuperação da ferrovia, mas, em geral, até Itanhaém, a via encontra-se em boas condições.



A ferrovia também consegue trazer mobilidade, acessibilidade e uma rota turística para o Vale do Ribeira com sustentabilidade, integrando vários municípios sem abertura de nova rodovia, ou supressão de Mata Atlântica. Possivelmente, teríamos uma das ferrovias turísticas mais atrativas do mundo, com estações no ramal Cajati que poderiam ser recuperadas/restauradas ou reconstruídas em padrão sustentável, em meio à floresta preservada. Inclusive, o traçado da ferrovia passa próximo a duas cidades que estão no Distrito Turístico Portal da Mata Atlântica, oferece alternativa de integração a municípios como Pedro de Toledo e Itariri, passando por Registro, que funciona como cidade-sede e centro de serviços para o Vale do Ribeira, chegando ao extremo sul do Estado de São Paulo, passando por litoral, cavernas e reservas da Mata Atlântica.

Esta ferrovia turística poderia operar como investimento direto do estado de São Paulo no desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira, sendo avaliada como de baixa viabilidade para concessão.





Foto: Alf Ribeiro - Expressão Studio

Circuito 7 – Trem Sorocaba- Iperó (Trem de Ipanema)



Este circuito traz sua força e atratividade por partir de uma das estações e confluências mais emblemáticas do sistema ferroviário brasileiro, a Sorocabana. E acompanha, em boa parte do seu trajeto, a Floresta Nacional de Ipanema, com seus atrativos de natureza e sustentabilidade.

Além dos dois elementos, a estação ferroviária de Iperó está plenamente recuperada. O trecho de 35,2 km apresenta estações recuperadas e de valor arquitetônico. Está inserido na Malha Oeste, em uma região econômica com infraestrutura, grande mercado consumidor e atrativos naturais.

A região de Sorocaba recebe, potencialmente, mais de 1,5 milhão de turistas por ano

O projeto também deverá ser integrado ao Trem Intercidades São Paulo-Sorocaba, aumentando ainda mais sua demanda potencial.



Circuito 8 - Ribeirão Preto
Barracão - Mogiana



O projeto desta operação de trem turístico, na malha da antiga Mogiana, consiste na ligação futura entre as estações Barracão (em Ribeirão Preto) e Mogiana (em Franca), as duas de grande significação histórica e cultural e integradas às duas cidades, no contexto do Trem Metropolitano Ribeirão-Franca

O trecho, que está inicialmente em estudo para operação turística, localiza-se dentro do município de Ribeirão Preto, entre as estações acima mencionadas.





ABPF | Expresso Mantiqueira – Cruzeiro
Túnel da Revolução de 1932

Trem Raízes do Interior
Boituva / Cerquilho / Jumirim / Laranjal Paulista

Sorocabana e Prefeitura | Sorocaba – Iperó
(Floresta Nacional Ipanema – Flona)

STM – CPTM | Estrada de Ferro Campos do Jordão
Pindamonhangaba / Campos do Jordão

SETUR – CPTM | Trem Turístico Mata Atlântica
Santos / Cajati

ABPF | Trem dos Romeiros
São José dos Campos / Aparecida / Cachoeira Paulista

CVB Brasil | Ribeirão Preto
Mogiana / Barracão

Programa SP nos Trilhos

Dimensão B - Valorização e integração da oferta existente

A segunda dimensão que compõe o Programa de Turismo Ferroviário traz a valorização, integração e crescimento coordenado dos trens hoje já em operação no turismo do estado de São Paulo.

A tendência é que, com as novas operações e circuitos, essas operações tradicionais e emblemáticas também recebam impactos positivos e estímulo, seja pelo aumento geral de demanda, pela promoção do turismo ferroviário em si, pelas melhorias institucionais e também aproveitando e utilizando-se de dois elementos: um deles a vantagem da experiência operacional, que pode levar as operações a novos padrões de excelência, possibilitando liderança no setor e maior integração às suas cidades.



Outro fator importante é que os operadores destes trens podem, em parceria ou como investidores, estar ativamente envolvidos com o estabelecimento dos novos circuitos. A lógica é o setor trabalhar por um grande aumento de demanda e mercado. Portanto, a ampliação da oferta é positiva, e não um fator de concorrência. Nesse sentido, os serviços já existentes poderão ser os primeiros a beneficiar-se mais diretamente do aumento de demanda resultante do movimento de São Paulo em valorizar o turismo ferroviário.

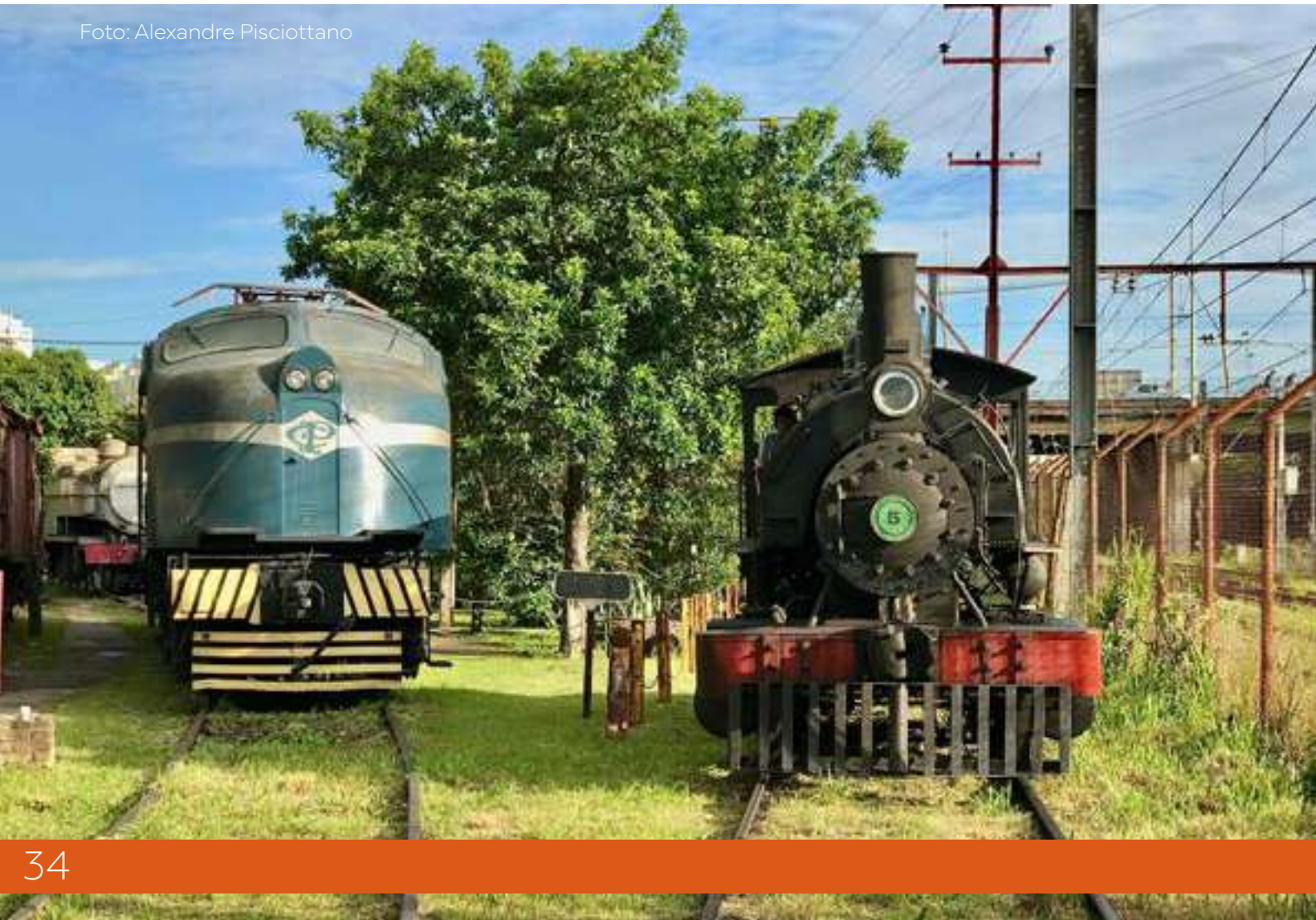


Foto: Alexandre Pisciottano

Circuito 9 – Trem de Guararema

O Trem de Guararema é operado pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, os mesmos operadores do Trem da Mantiqueira, que faz o trecho em Minais Gerais (de Passa Quatro-MG, hoje, até próximo à divisa com São Paulo) do futuro circuito que se conectará a Cruzeiro, no Circuito 1. A Estação de Guararema data de 1876.

São 14 km de percurso de ida e volta, da estação central de Guararema para estação Luís Carlos, com duas saídas aos sábados e uma saída aos domingos.


Foto: Alexandre Pisciottano




Foto: Alexandre Pisciottano

Circuito 10 - Expresso Turístico Luz-Paranapiacaba, Luz-Jundiaí e Luz-Mogi das Cruzes

O Expresso Turístico está em plena operação desde 2009, operado pela CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, com destino a Paranapiacaba, Jundiaí e Mogi das Cruzes.

O trecho Luz-Paranapiacaba tem a extensão de 48 km, e é percorrido em aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Está disponível aos finais de semana. O embarque pode ser realizado na própria Estação da Luz, no centro de São Paulo, ou na estação de Santo André - Celso Daniel. Também há o Museu Ferroviário Tecnológico de Paranepiacaba, operado pela ABPF.

O trecho Luz-Jundiaí apresenta um Museu Ferroviário, em Jundiaí, que é a sede da parada do Expresso Turístico, passando, no caminho, pelas estações de Perus, Caieiras e Jaraguá. O roteiro de Jundiaí pode conectar-se com outros atrativos da região e do Circuito das Frutas, com grande potencial de encadeamento.

O trecho Luz-Mogi das Cruzes dura cerca de 1 hora e 30 minutos, tem 48 km de percurso e passagem por estações da década de 1920 como Calmon Viana e Aracaré. Era a linha utilizada pelos trens de passageiros para o Rio de Janeiro, como o antigo Trem de Prata (que operou até 1998). Em Mogi das Cruzes, há opção de integração com roteiros turísticos do Circuito das Flores, além de parques e museus.



Trem turístico CPTM



Trem turístico CPTM


JUNDIAÍ
SÃO PAULO
LUZ
MOGI DAS CRUZES
SANTO ANDRÉ

Circuito 11 - Trem Campinas-Jaguariúna

O trecho entre a Estação de Anhumas, em Campinas e a Estação de Jaguariúna, passando pela antiga liga da Companhia Mogiana, tem 24 km de extensão. O trecho demora 1h30 para ser completado, e existe a parada intermediária na Estação Tanquinho.

As operações, também de responsabilidade da ABPF, são aos sábados, domingos e feriados. A Estação de Jaguariúna está equipada para receber os turistas, com restaurantes, museus e feira de artesanato.

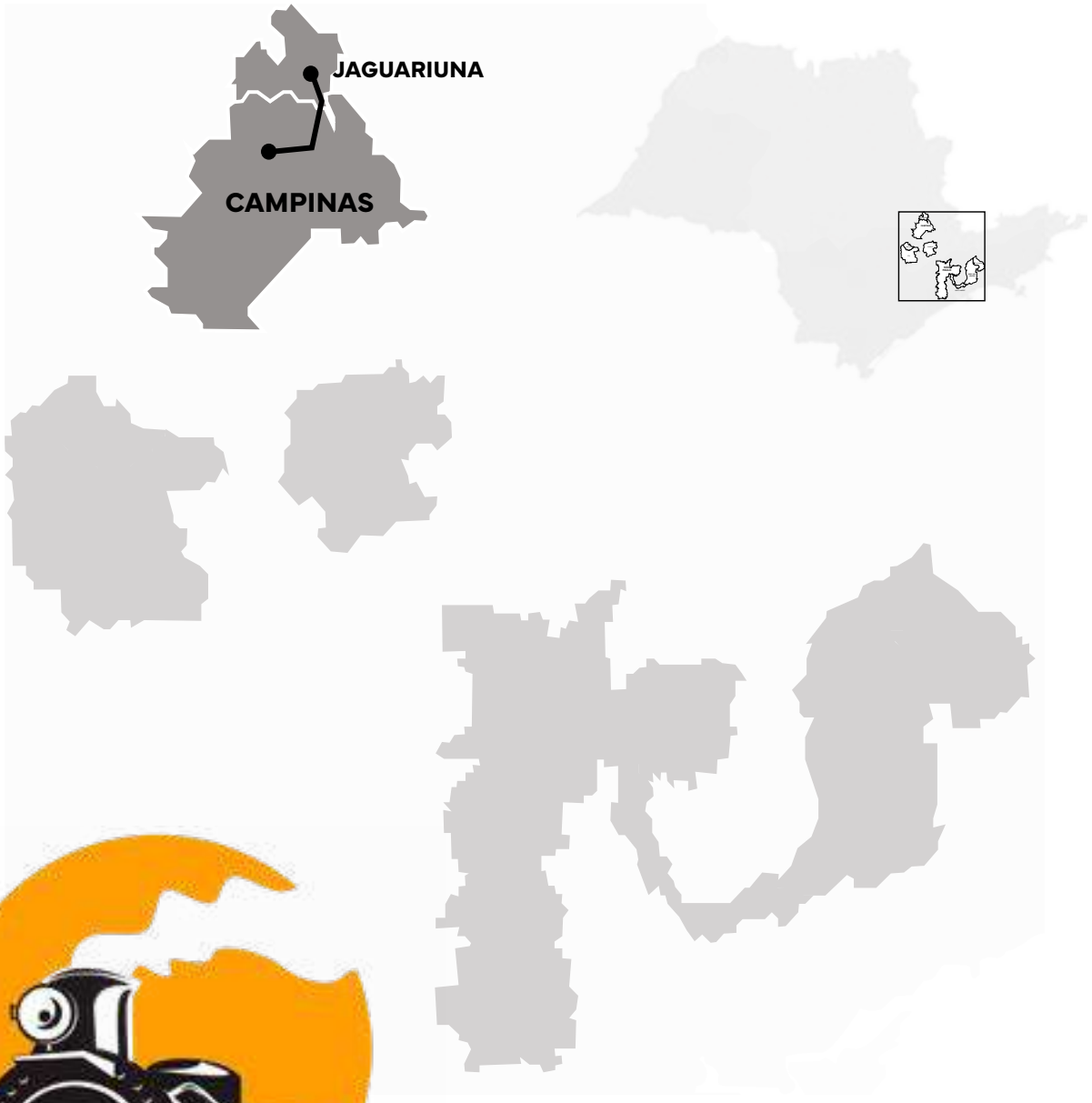
Este trem proporciona integração entre Campinas e o Circuito das Águas.



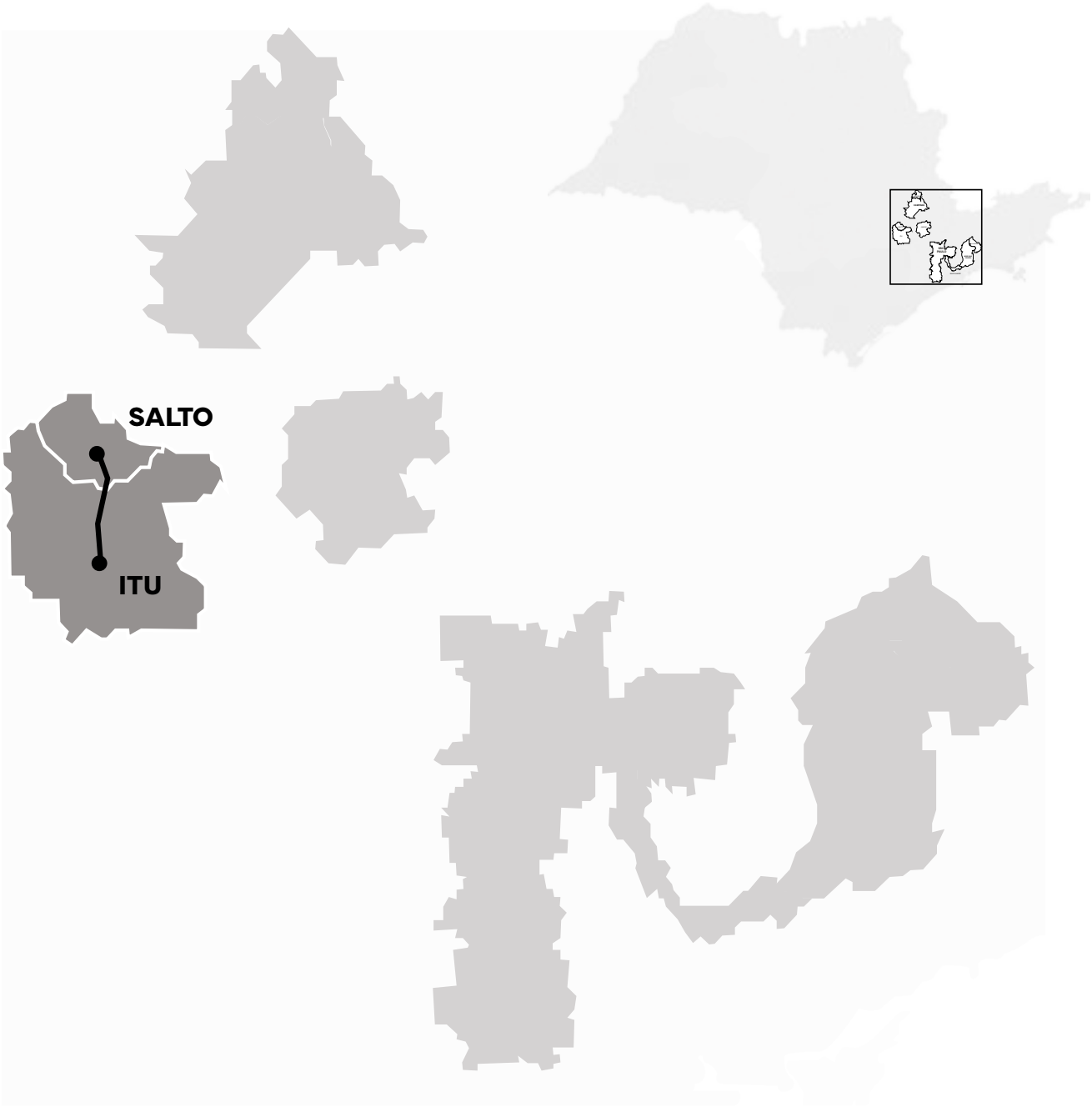
Foto: Aniello de Vita



Foto: Aniello de Vita


JAGUARIUNA
CAMPINAS

Circuito 12 - Trem Republicano/Trem da República – Salto a Itu



O Trem Republicano, ou Trem da República, como é denominado a partir deste ano de 2024, é operado pelo Grupo Serra Verde Express desde dezembro de 2020 em um trecho de 7,6 km entre Salto e Itu.

Trata-se de uma operação com opções de roteiro, alimentação, eventos e empacotamento completo, vagões temáticos, além de integração turística com os dois municípios.

Reforça a marca e a significação histórica do trem que faz alusão à Convenção de Itu e ao Movimento Republicano no Brasil.

TREM DA REPÚBLICA®
SALTO - ITU
Um trem SERRA VERDE EXPRESS®



Foto: Adonai Arruda Filho


Foto: Adonai Arruda Filho

Circuito - 13 Trem Cultural dos Imigrantes – São Paulo- SP

Este trecho de aproximadamente 3 quilômetros, ida e volta, entre a plataforma da Hospedaria dos Imigrantes, no Museu da Imigração, na Mooca, até a Estação Mooca da CPTM, passando por museu ferroviário e amplo material rodante, é uma opção dentro da capital paulista e integrada ao Museu da Imigração.

O percurso pode ser percorrido em 30 minutos, seguido de visitação.

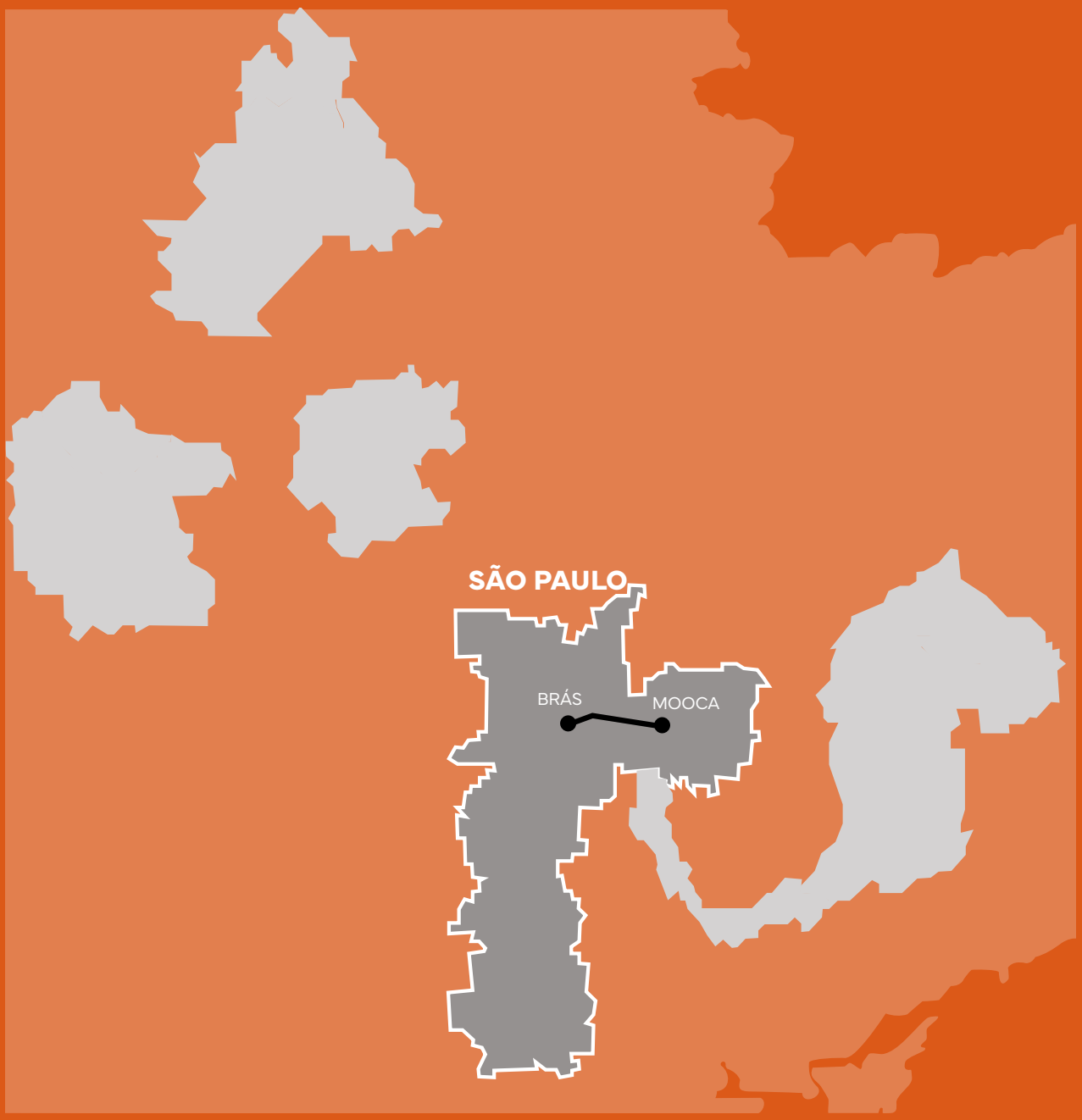








Foto:João Locatelli


SÃO PAULO
BRÁS
MOOCA

Circuito 14- Trem Caipira – São José do Rio Preto

O trem hoje faz uma viagem por mês, além de datas especiais. Compreende um trecho de 10,5 km. O trem é operado pelo município de São José do Rio Preto, sobre a malha da Rumo.

O embarque e desembarque é realizado na Estação Ferroviária de São José do Rio Preto e na Estação Engenheiro Schmitt.


Foto: Prefeitura de São José do Rio Preto

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

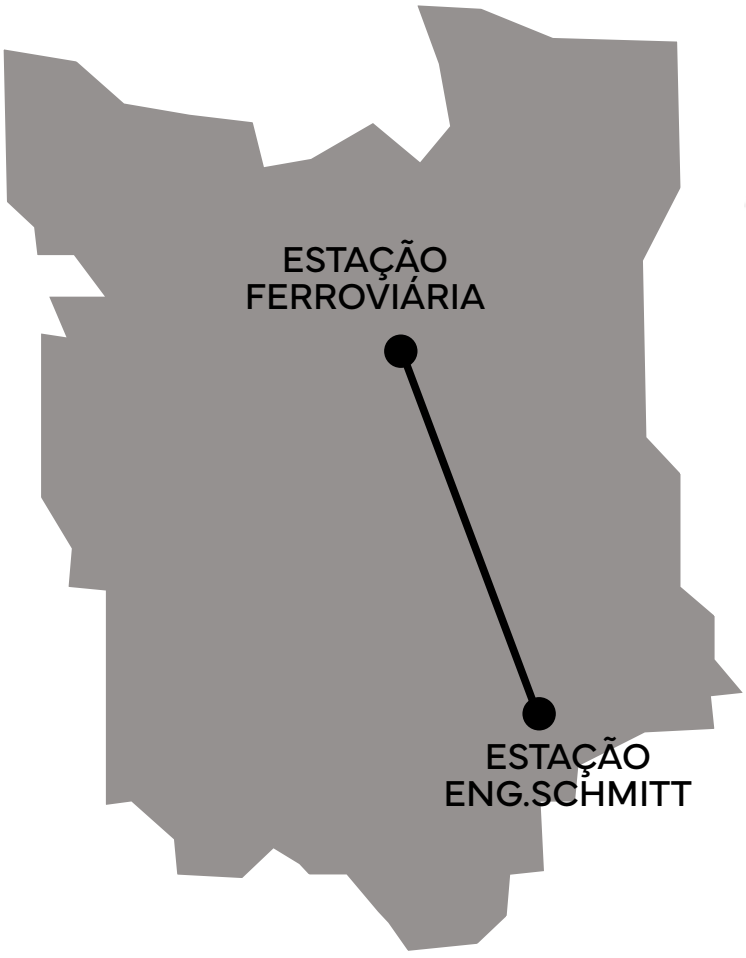
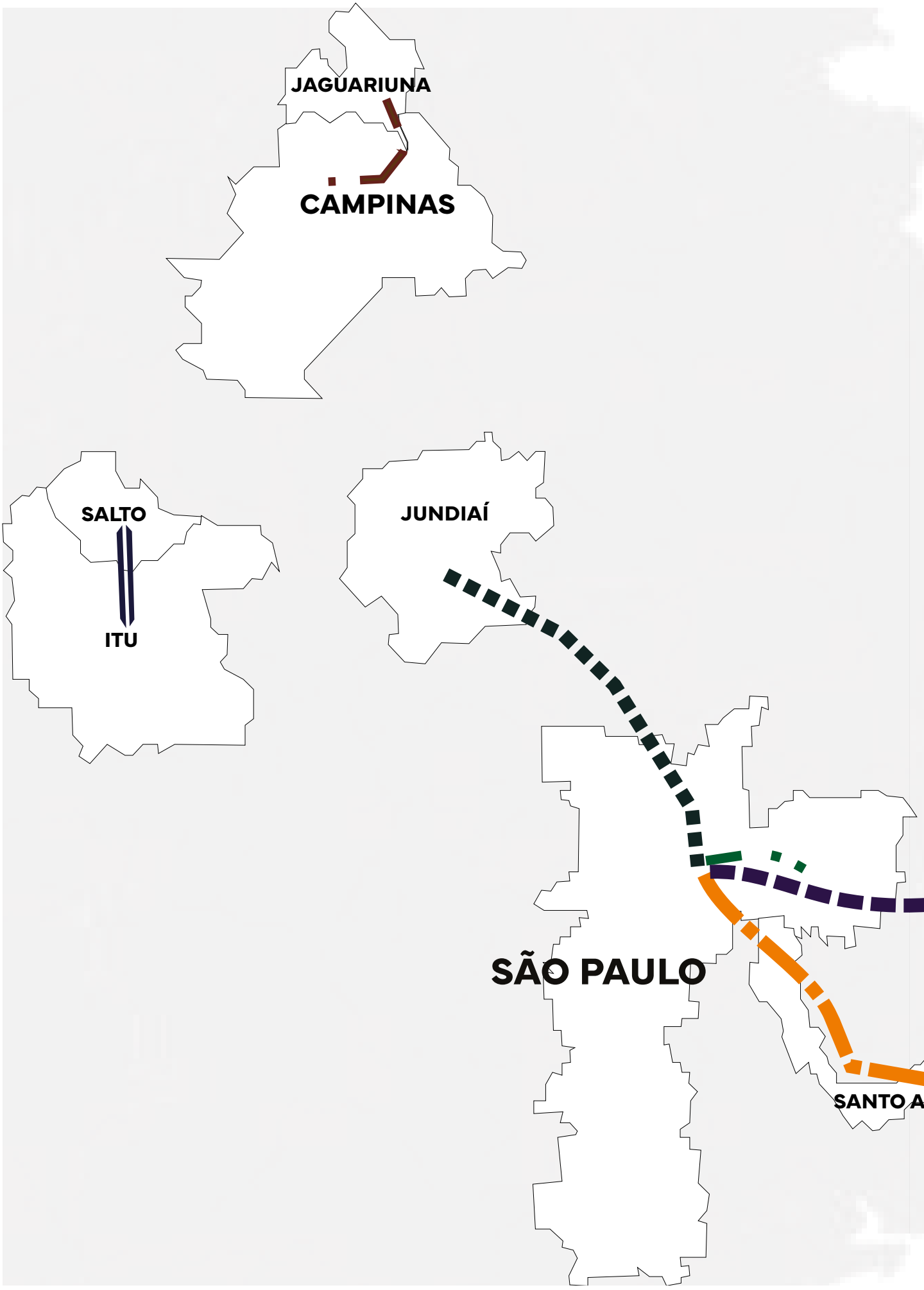


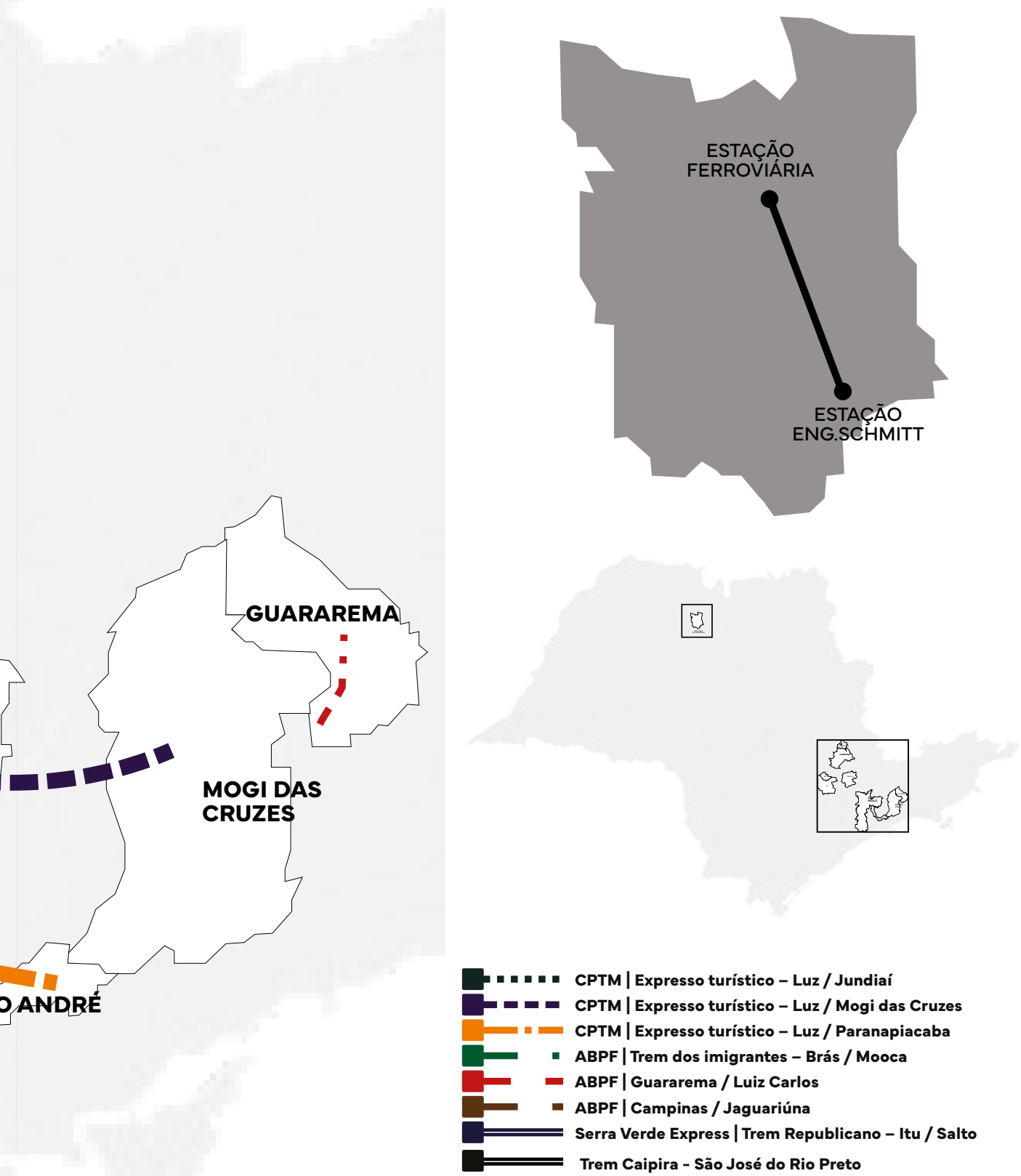



Foto: Prefeitura de São José do Rio Preto


9270
9270
9270


JAGUARIUNA
CAMPINAS
SALTO
ITU
JUNDIAÍ
SÃO PAULO
SANTO A

Trens Turísticos em funcionamento no Estado de São Paulo



Dimensão C - Promoção e desenvolvimento da memória ferroviária

A terceira dimensão do Programa trata de outros museus, iniciativas, integrações, resgate e projeção cultural do universo ferroviário e de circuitos ferroviários complementares, a serem desenvolvidos além dos circuitos já identificados.

Circuito 15 - Trem dos Operários – Sorocaba a Votorantim

O trem deverá operar nos 8 km entre Sorocaba e Votorantim, com 4,5 km de trecho em Sorocaba e 3,5 km em Votorantim.

Hoje existe já trecho em operação na extensão de 1,5 km da estação Paula Souza à Fábrica Santa Maria, em Sorocaba, com frequência esporádica de operação.

A operação completa envolve investimentos em infraestrutura e renovação do pátio, transformado em Centro de Memória Ferroviária de Sorocaba.



Foto: Prefeitura de Sorocaba

Circuito 16 - Trem de Botucatu + Complexo da Estação Ferroviária (Malha Oeste)

A estação ferroviária de Botucatu e seu entorno são uma das principais referências arquitetônicas, por sua posição e potencial, no estado de São Paulo. Hoje a Malha Oeste ainda opera em Botucatu, com baixo movimento de cargas.

A estação já foi recuperada e restaurada em grande parte de sua estrutura, mas é importante o desenvolvimento de projeto turístico mais completo, inclusive em seu trecho de ferrovia de 7 km entre as estações de Botucatu e Rubião Júnior, com trem turístico regular.

Este circuito reabilitaria para uso turístico uma das principais estações do interior do estado de São Paulo, além de todas as possibilidades do entorno e do Polo Cuesta.







Circuito 17 - Desvio Estação Sabaúna/ Integração na Estação Sabaúna entre o Circuito 9 (Trem de Guararema) e o Expresso Turístico (Circuito 10)

Esta adaptação, de instalação de um AMV- Aparelho de Mudança de Via, possibilitaria que, na estação Sabaúna, em Mogi das Cruzes, houvesse a integração entre o Expresso Turístico e o Trem de Guararema, ampliando as possibilidades dos dois circuitos, em iniciativa conjunta da CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, da ABPF e da Associação Nacional de Preservação Ferroviária, que opera o Museu Ferroviário.






Foto: Anna Voss


Foto: Ken Chu - Expressão Studio

Circuito 18 - Circuito integrado interestadual - Trem Turístico Águas da Prata-Poços de Caldas

Este circuito abrange um trecho de 24,5 km entre Águas da Prata (SP) e Poços de Caldas (MG), em um trecho que foi cedido oficialmente ao município de Poços de Caldas (no trecho de Minas Gerais). O trecho corta a Serra da Mantiqueira e passa por vários marcos históricos. Há disposição de que esta seja uma realização do COSUD para turismo, pois envolve esforços conjuntos de São Paulo e Minas Gerais.

Também está ligado diretamente à renovação turística de uma região interestadual densa para o turismo tanto de São Paulo como Minas Gerais. A ideia é evoluir em um projeto conjunto para que seja posteriormente estruturada uma concessão para operador privado. A proposta é que o circuito se integre à gastronomia, artesanato, melhorias paisagísticas no trecho e uma consolidação do Circuito das Águas integrado de São Paulo e Minas Gerais.







Circuito 19 - Trem Turístico Estações de Casa Branca



É um circuito com 23 km entre a estação de Lagoa Branca e a estação Nova do Desterro dentro do município de Casa Branca.

Na Estação de Lagoa Branca, é possível valorizar a experiência turística baseada na jabuticaba - o distrito de Lagoa Branca é o maior polo produtor de jabuticaba do Brasil, sendo Casa Branca a Capital Estadual da Jabuticaba. A chamada "Estação Nova" também traz espaço vocacionado para gastronomia e receptivo.

O projeto prevê alocação de outras atrações durante o trajeto, além de uma integração aos roteiros culturais e religiosos da região.







Circuito 20 - Trem Turístico Nascente do Paraná (integração com o Mato Grosso do Sul)

O objetivo é viabilizar trem turístico que parte da cidade de Aparecida do Taboado no MS em direção a Rubinéia em SP e segue até Santa Fé do Sul e Três Fronteiras, inclusive passando sobre a ponte Rodoferroviária do Rio Paraná. O trecho possui 11,5 km no estado do Mato do Grosso do Sul, e 20 km no território do estado de São Paulo.

A ferrovia é operada pela concessionária Rumo, com transporte regular de carga.





Foto: Alf Ribeiro - Expressão Studio

Circuito 21 - Estrada de Ferro Perus Pirapora

A estrada de ferro foi desenvolvida a partir de 1914, para transporte de materiais e produtos – cal, calcário, celulose, partindo do bairro de Gato Preto, em Cajamar e realizando a ligação com os trilhos da antiga São Paulo Railway no bairro de Perus, já no município de São Paulo. Também era realizado, em várias fases, o transporte de passageiros.

A recuperação de pátios e da via férrea, com um trecho total de 11 km, possibilitará mais um atrativo para a cidade de São Paulo e a Região Metropolitana.



Circuito 22 - Trem turístico Estação da Luz-Valongo

Acompanhando o traçado do Trem Intercidades entre São Paulo e Santos, será desenvolvido estudo para operação de trem turístico em horários específicos, ligando a Estação da Luz ao Valongo, e compondo o complexo do Museu Ferroviário de Santos.





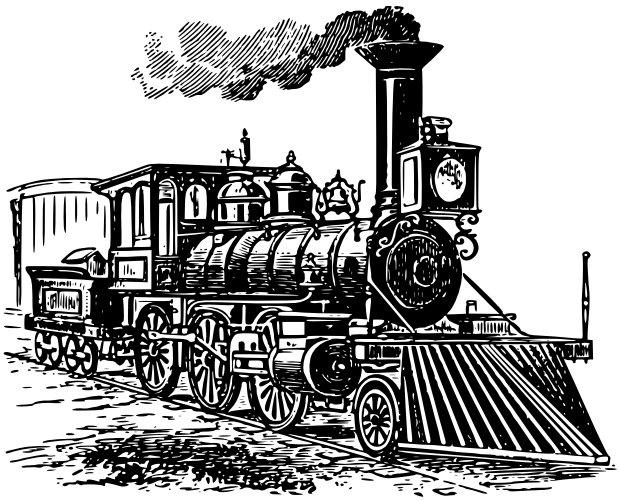
Circuito 23 – Trem de São Roque

Percurso total de 26 km, em linha férrea pertencente à CPTM, sendo trecho já recuperado com 2 km. O trecho completo compreende a distância entre as estações São João Novo e Mairinque.

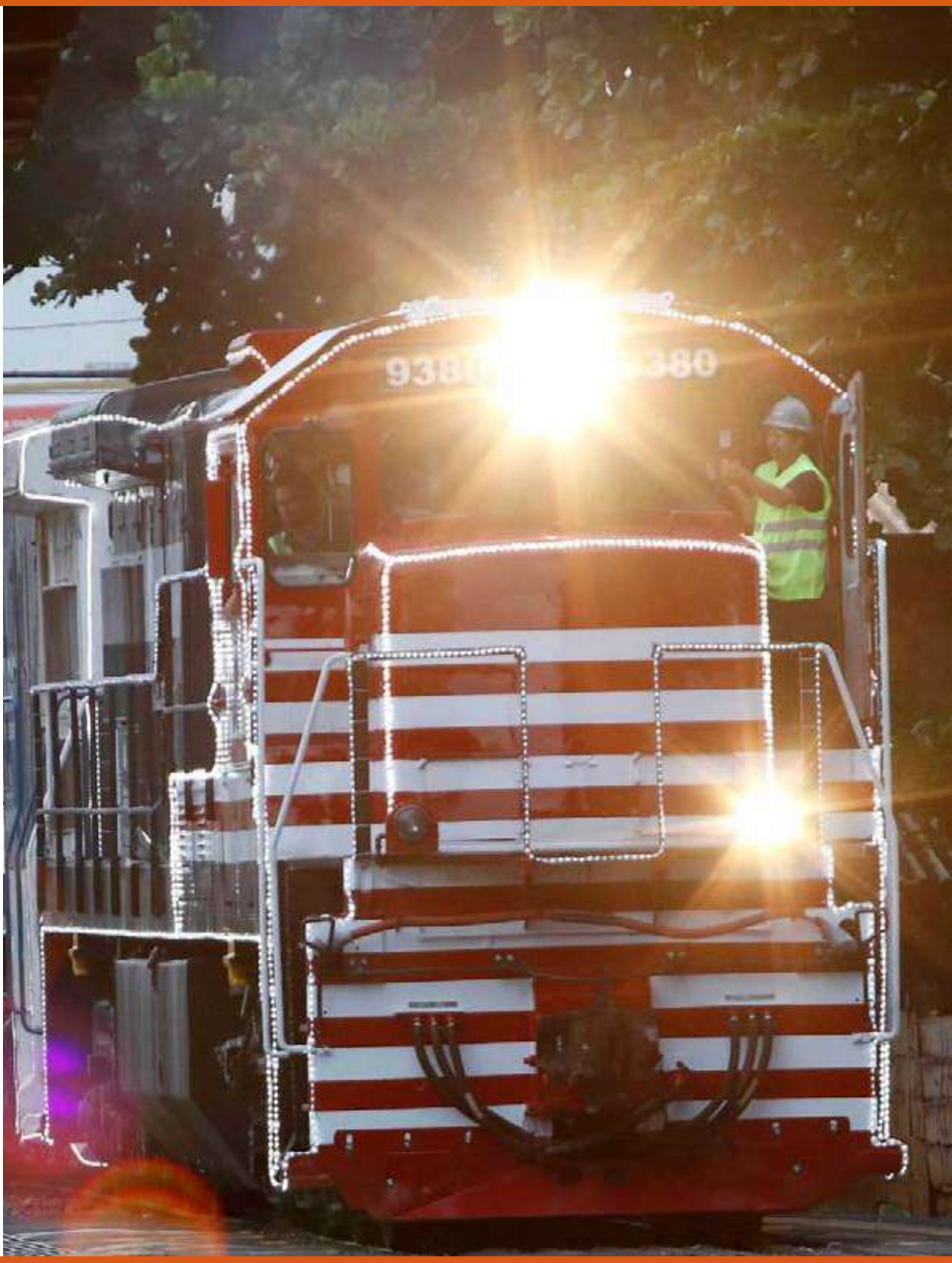
Esse trecho inicial de operação compreende o intervalo entre as estações de São Roque à Parada Marmeleiro.

Esse projeto, com recuperação de estações e museus ferroviários traria uma adição significativa à oferta turística integrada de São Roque, com turismo familiar, de natureza, enoturismo e gastronomia.

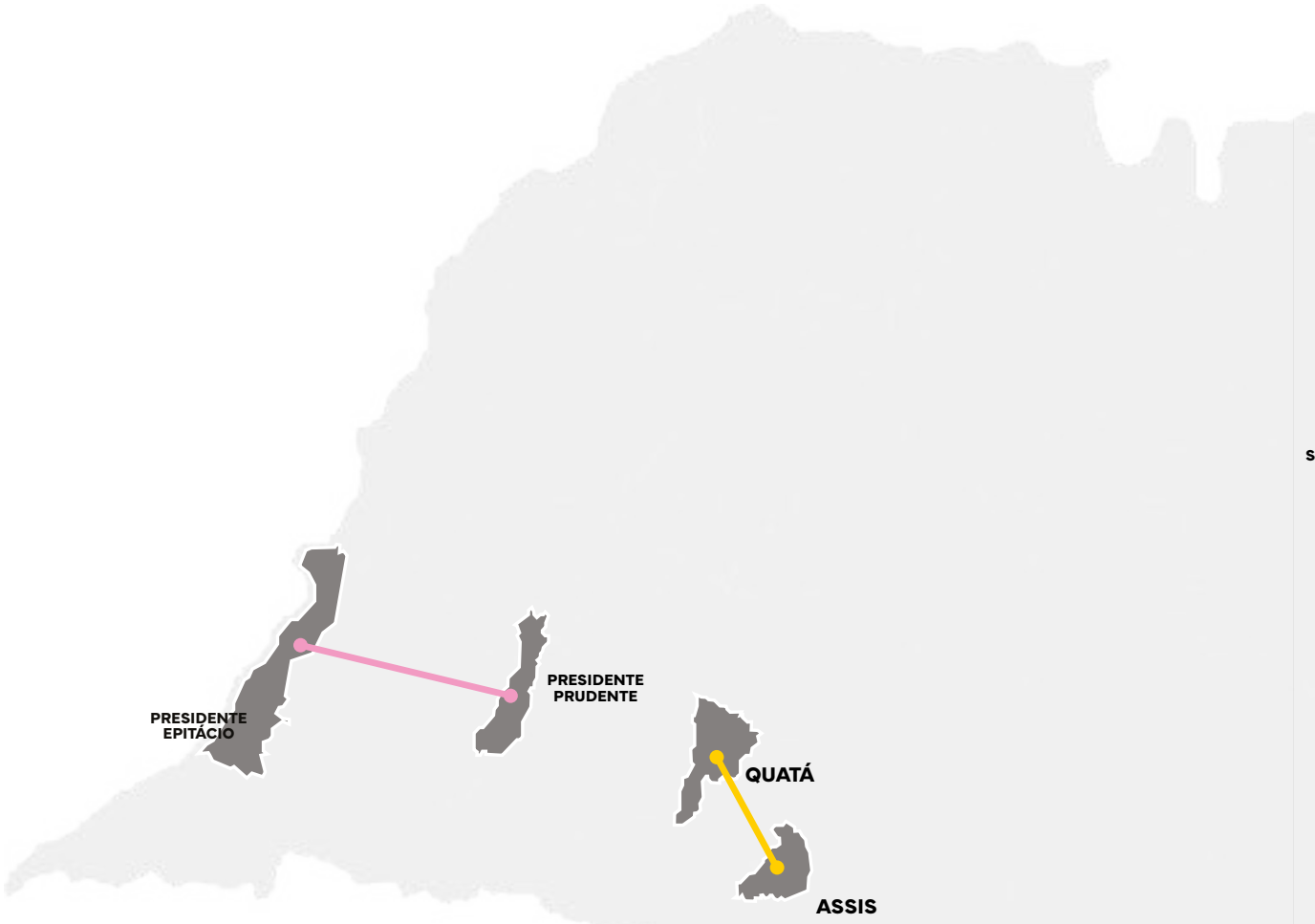








Outras possibilidades de circuitos turísticos ferroviários



Assis – Quatá

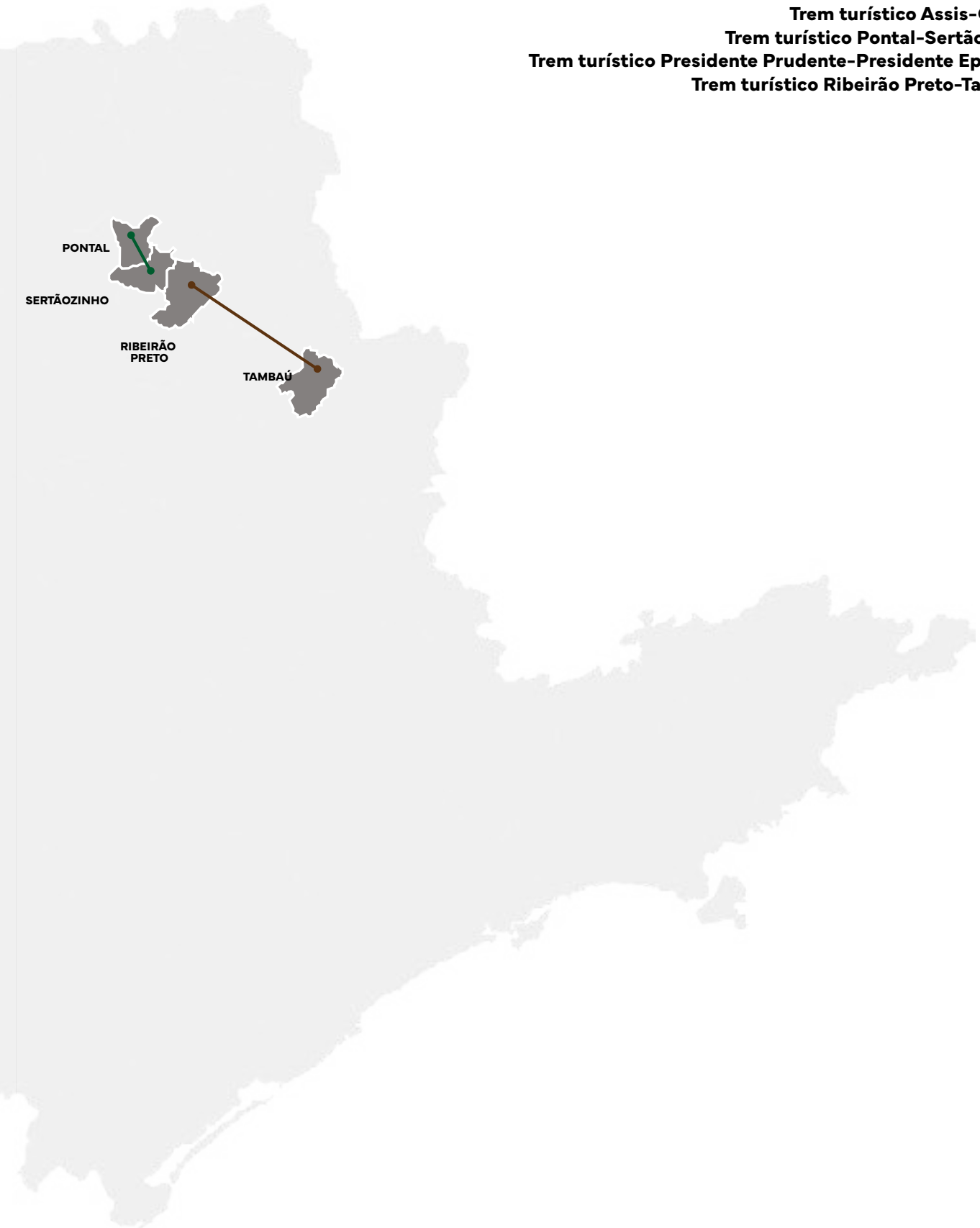
Pontal – Sertãozinho

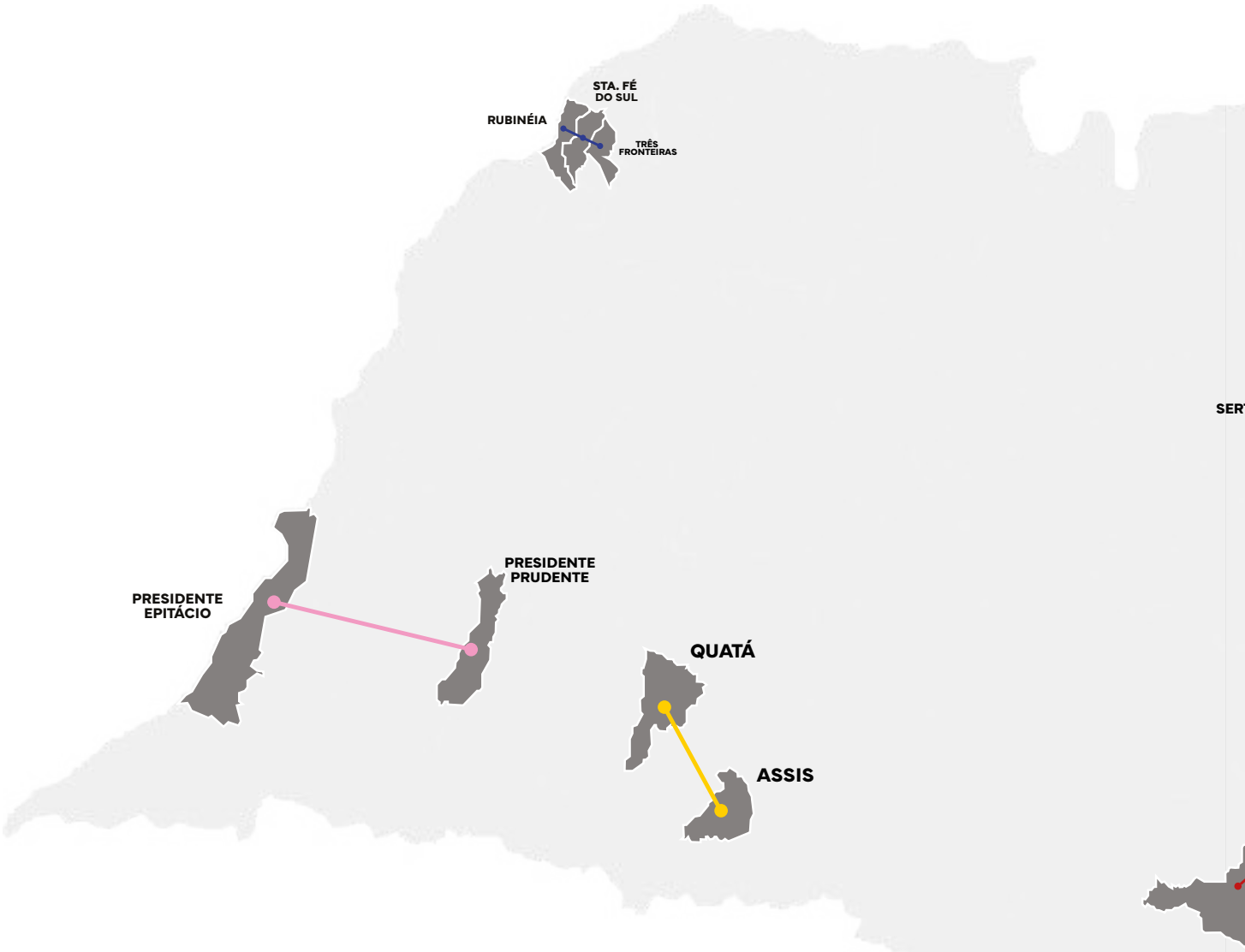
Presidente Prudente – Presidente Epitácio

Ribeirão Preto – Tambaú

Além dos 21 circuitos identificados e incluídos no Programa de Turismo Ferroviário, há possibilidade de desenvolvimento de outros circuitos, que podem surgir durante a execução do Programa, de forma aberta, ou o desenvolvimento de circuitos com potencial ou intenção já identificados, no sentido em que os projetos executivos, de articulação e captação/viabilização de recursos se tornam realidade.

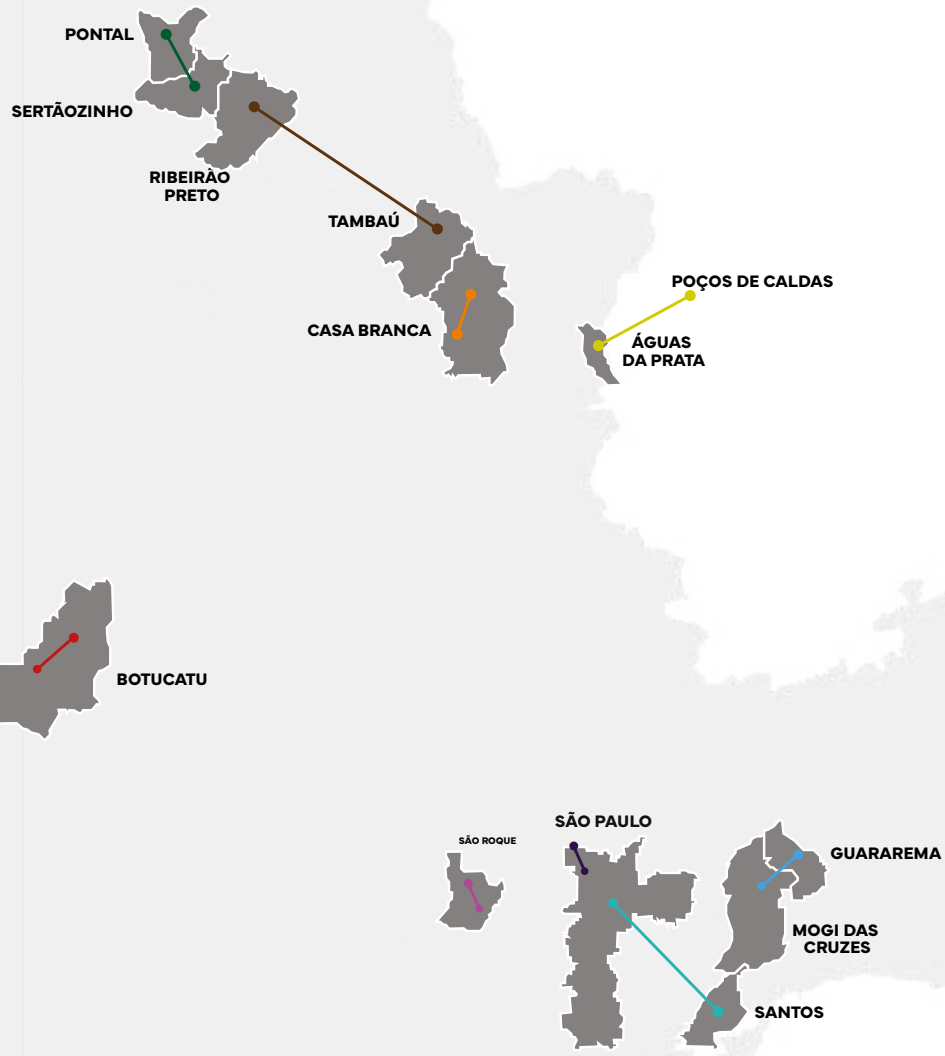
Trem turístico Assis-Quatá
Trem turístico Pontal-Sertãozinho
Trem turístico Presidente Prudente-Presidente Epitácio
Trem turístico Ribeirão Preto-Tambaú





- **Assis – Quatá**
- **Pontal – Sertãozinho**
- **Presidente Prudente – Presidente Epitácio**
- **Nascente do Paraná – Três Fronteiras / Santa Fé do Sul / Rubinéia Aparecida do Taboado/MS**
- **Casa Branca – Estação de Lagoa Branca / Estação Nova do Desterro**
- **IFPPC | Estrada de Ferro Perus Pirapora**
- **Botucatu – Estação Ferroviária Central / Rubião Junior**
- **Integração Mogi das Cruzes / Sabaúna / Estação Luiz Carlos em Guararema**
- **Ribeirão Preto – Tambaú**
- **Águas da Prata - Poços de Caldas / MG**
- **Estação da Luz – Valongo / Santos**
- **São Roque**

Propostas em Desenvolvimento



Dimensão D - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA

A quarta dimensão do programa trata das evoluções na organização institucional e no processo de governança do desenvolvimento do programa de turismo ferroviário.

O programa dependerá de acompanhamento dos projetos e de toda uma variante sistêmica de sustentação, envolvendo marketing, marca, promoção e estruturação. Essas condições sistêmicas garantirão a competitividade e a sustentação para a constante ampliação de oferta e a consolidação dos circuitos ferroviários.

Também fazem parte desta dimensão os itens de formulação de políticas públicas necessários, e as atividades que estarão sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Turismo e Viagens, em seu foco em turismo ferroviário, e sob responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo no âmbito do SP nos Trilhos.

Adicionalmente, serão realizados estudos de potencial turístico no âmbito do Programa SP nos Trilhos e de projetos da Secretaria de Parcerias em Investimentos.

Projetos da SPI em que trens turísticos serão incluídos na via férrea – estudos de potencial turístico que serão realizados pela Secretaria de Turismo e Viagens

A Secretaria de Turismo e Viagens está incumbida de realizar os estudos de impacto e potencial turístico na expansão da infraestrutura ferroviária do estado de São Paulo, nos seguintes projetos:

Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) Campinas
Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) Sorocaba
Trem Intercidades (TIC) Sorocaba-Campinas
Trem Intercidades (TIC) Campinas-Ribeirão
Trem Intercidades (TIC) Ribeirão Preto-Franca
Trem Intercidades (TIC) Marília-Sorocaba

Convênios com municípios para adesão ao Programa de Turismo Ferroviário

A Secretaria de Turismo e Viagens promoverá convênios com os municípios participantes dos circuitos para apoiar o desenvolvimento dos circuitos ferroviários que constam do Programa, e que poderão ser acrescidos de outros. A partir dos convênios, podem ser alocadas políticas públicas do turismo estadual de São Paulo para o desenvolvimento desses circuitos.

Os termos dos convênios constam como anexos do Decreto de Regulamentação do Programa de Turismo Ferroviário.

Central de projetos para desenvolvimento e ampliação dos circuitos ferroviários

A Secretaria de Turismo e Viagens estará, a partir do lançamento do Programa de Turismo Ferroviário, com sua Central de Projetos aberta para receber os projetos detalhados de ampliação dos circuitos ferroviários, além de acompanhar o desenvolvimento de cada um deles.

A Central de Projetos receberá, analisará e reunirá os projetos, juntamente com o Grupo de Trabalho Ferroviário, para poder apoiar a celeridade e efetividade da implementação dos circuitos.

Qualificação profissional específica

Dentro do programa Academia do Turismo, e envolvendo outras organizações, haverá uma ênfase, em parceria com instituições de ensino e formação e com os municípios envolvidos nos roteiros, na formação em áreas de hospitalidade e de profissionais específicos para funções do turismo ferroviário, inclusive criando oportunidades para o primeiro emprego e para a empregabilidade na terceira idade.

Programa de crédito e sistema de fomento e apoio aos circuitos (Creditur)

O programa de crédito turístico estará preparado para atender aos municípios que fazem parte dos circuitos no sentido de apoiar o desenvolvimento de infraestrutura e outras iniciativas; também em apoio aos empreendedores e concessionários dos circuitos, a partir das instituições parceiras e credenciadas.

Sustentabilidade

O turismo ferroviário permite a convivência com a paisagem natural, além de utilizar caminhos e rotas já anteriormente traçados; promove a integração social, o resgate histórico-cultural; como atuação tecnológica, serão implementados indicadores de sustentabilidade sobre a operação dos circuitos ferroviários.

O próprio circuito Santos-Cajati, uma vez implementado, pode ser uma linha turística sustentável que permite turismo natural na Mata Atlântica, em pleno Vale do Ribeira, atento às melhores práticas de turismo natural, ecológico e sustentável no mundo.

Benchmarks internacionais – cidades irmãs (internacional)

O Programa incentivará, em parceria com as cidades participantes dos circuitos e conveniadas, um processo de prospecção, articulação e intercâmbio com cidades no mundo com turismo ferroviário estabelecido. Dessa forma, é possibilitado o intercâmbio de melhores práticas, técnicas, formação de roteiros e divulgação internacional dos destinos de São Paulo no exterior.

Apoio ao desenvolvimento de acervos ferroviários

Os museus ferroviários necessitam, de forma constante, de um processo de conservação, recuperação, garimpo, certificação e gestão do seu acervo. O Programa de Turismo Ferroviário prevê apoio aos circuitos e museus na captação, gestão, conservação e ampliação de seus acervos.

Apoio à governança do Programa de Turismo Ferroviário e programas correlatos

A Secretaria de Turismo e Viagens apoiará executivamente o Grupo de Trabalho de Turismo Ferroviário, assim como outras instâncias associativas, no desenvolvimento dos circuitos e consecução dos investimentos para ampliação da oferta prevista no Programa; as ações estarão totalmente integradas, sob o ponto de vista do turismo, à visão mais ampla de valorização e investimentos em grande escala no modal ferroviário no estado de São Paulo em todas as suas modalidades, o Programa SP nos Trilhos

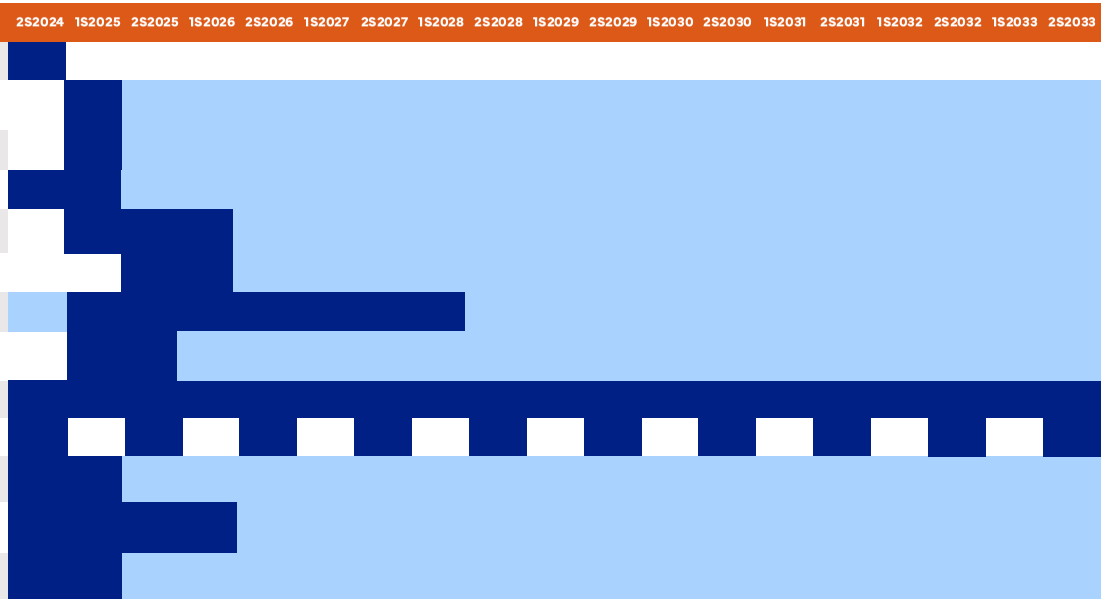


Desenvolvimento de passaporte do turismo ferroviário

Com o apoio do setor privado e operadores dos circuitos ferroviários, será desenvolvido e implementado passaporte para os turistas ferroviários no estado de São Paulo, com descontos, promoções e convites para conhecer o maior número de circuitos possível.

Anexo

Fortalecimento Institucional e Governança	Horizonte Temporal
Criação, por decreto, do programa estadual de turismo ferroviário	Novembro de 2024
Assinatura dos convênios com os municípios que participam de circuitos ferroviários, atuais e futuros	A partir de junho de 2025
Operação da central de projetos do turismo ferroviário	A partir de janeiro de 2025
Programa de crédito e fomento (Creditur) aos municípios e empreendedores	A partir de novembro 2024
Academia do turismo, com programa de formação de recursos humanos para os circuitos de turismo ferroviário	A partir de janeiro de 2025
Organização de central de acervo ferroviário - apoio à gestão de acervos, com iniciativa privada e a Secretaria da Cultura e Indústria Criativa	A partir de julho de 2025
Programa de sustentabilidade econômica, social e ambiental do turismo ferroviário - melhores práticas e turismo natural - ecológico	A partir de novembro de 2024
Formulação de programa de cidades irmãs no turismo ferroviário	A partir de janeiro de 2025
Desenvolver interlocução permanente dentro do programa SP nos Trilhos	Desde o início de 2024
Atualizar mapas dos circuitos ferroviários	Anualmente
Desenvolver pesquisas e monitoramento constante da dimensão do turismo ferroviário	Constante
Desenvolver sistema de governança para o turismo ferroviário	A partir de novembro de 2024
Desenvolver e aprimorar passaporte do turista ferroviário no estado de SP	a partir de março de 2025





Expediente

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice Governador
Felício Ramuth

Secretário de Turismo e Viagens
Roberto de Lucena

Secretária Executiva
Luciane Leite

Chefe de Gabinete
Éder Rafael Santos

Coordenadora de Turismo
Ana Cristina Clemente

Projeto Editorial
Renan Silva

Consultores InvestSP

Concepção do Programa
Gustavo Grisa

Conectividade - Modal Ferroviário
Luís Sobrinho

Marketing
Fernanda Chiavone

Crédito e Investimentos
Eduardo Madeira

Revisão
Luciana Derze

Outubro 2024



Foto: Ken Chu - Expressão Studio



Grupo de Trabalho do Turismo Ferroviário

Adonai Aires de Arruda
Adonai Aires de Arruda Filho
Alexandre Augusto Pisciottano
Ana Paula Nedavaska
Arnaldo Bernardo
Bruno Crivelari Sanches
Daniel Sanges Laféré Mesquita
Eric Mantuan
Eros de Marconsini e Vizel
Ewerton Henrique de Moraes
Fábio do Santos Barbosa
Flavio Rodrigo Castelli Polizelli
Geiza Aparecida Batista da Silva
Helen Pereira Wolff
Iasmin Lourenço Nunes Valverde
Israel Leite Belleza
José Rubens Aleixo
Lilian Fernandes
Luis Carlos Pedrozo
Marcelo Scofano
Maria José Fatoreto Borges do Nascimento
Mariana de Souza Rolim
Nelson Aparecido Bueno de Camargo
Paulo Celso Pinheiro
Dep. Paulo Correa Junior
Paulo Sergio Vieira Filho
Peterson Ruan A. do C. Ramos
Rafael Proença Pandolfi
Renato Rocha de Oliveira
Silvio José Vendramin Camargo
Simone Kubacki Machado
Thiago Rodrigues Schulze
Thuany Teixeira de Figueiredo
Vanessa Nunes



SP PRA TODOS

INVESTSP
AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria de **Turismo e Viagens**

Programa de Turismo Ferroviário do Estado de São Paulo